

# DICIONÁRIO GEOGRÁFICO DAS EXPEDIÇÕES ZOOLOGICAS POLONESAS AO PARANÁ

**Fernando Costa Straube<sup>1</sup> & Alberto Urben-Filho<sup>1</sup>**

Desde 1986 temos nos empenhado em investigar detalhes sobre as valiosas contribuições de naturalistas poloneses à História Natural no Paraná, oriundas de expedições ocorridas entre os anos de 1910 e 1929. Nosso trabalho iniciou-se com as incansáveis revisões acerca do material ornitológico coletado por Tadeusz Chrostowski (Figura 1), atualmente depositado no Museu e Instituto de Zoologia da Academia Polonesa de Ciências em Varsóvia. Posteriormente, adentramos à análise de amplo acervo documental depositado em várias instituições de todo o mundo, incluindo aqueles de autoria do próprio naturalista polonês e vários outros, alusivos a todo o contexto histórico e geográfico daquele tempo.

Em 1991, Raymond Paynter Jr. e Melvin Traylor Jr. publicaram o "*Ornithological Gazetteer of Brazil*", contendo a descrição de todas ou quase todas as localidades visitadas e mencionadas em pesquisas sobre aves silvestres no território brasileiro. Um ano depois, baseado em material muito mais amplo e específico ao País, Vanzolini (1992) complementou a obra, adicionando informações que faltaram no trabalho inicial e corrigindo certos equívocos toponímicos. Não obstante, pelo seu valor abrangente, ambos autores acabaram por generalizar demasiadamente as informações por eles apresentadas, por certo por faltarem fontes cartográficas e bibliográficas mais específicas sobre o território paranaense. Dessa forma, muitos lugares explorados pelos poloneses acabaram por se tratar de pontos "*not located*", erroneamente localizados ou com coordenadas geográficas não condizentes com a realidade. Em muitos casos faltou, a eles mesmos, o cuidado de ler mais atentamente as obras originais, especialmente o elucidativo mapa apresentado por Jaczewski (1925). Nisso colaborou decisivamente Vanzolini (1992): vários topônimos não identificados por Paynter-Jr. e Traylor-Jr. (1991), foram precisamente encontrados por aquele autor, apenas por consulta mais atenta às descrições do itinerário e mapa anexo.

Embora a essência das peregrinações de naturalistas poloneses pelo Paraná esteja razoavelmente bem documentada na literatura (Gajl, 1923; Jaczewski, 1924; 1925; Sztolcman, 1926; Brzek, 1959; Straube, 1993, 2005; Straube & Scherer-Neto, 2001; Hinkelmann & Fiebig, 2001; Straube & Urben-Filho, 2002a, 2002b), ainda há uma grande demanda acerca das localizações precisas dos topônimos visitados. Isso porque muitas das espécies colecionadas apresentam relevante interesse no conhecimento biogeográfico da avifauna sul-brasileira, bem como nos respectivos desmembramentos ligados à conservação de alguns táxons ditos ameaçados, cujos habitats preferenciais permanecem até hoje pouco conhecidos.

Uma revisão minuciosa e atualizada da localização desses topônimos tem indicado que várias localidades do centro-sul do Estado foram mencionadas como referência aos proprietários e, portanto,

inexistem em mapas oficiais. Outro detalhe importante diz respeito à alteração de alguns nomes geográficos, o que por certo dificultou o trabalho daqueles revisores e, com certeza, de todos os outros pesquisadores interessados em informações sobre as espécies colhidas nessas viagens.

Cabe lembrar, que a maioria dessas localidades foi visitada em várias de nossas viagens ornitológicas paranaenses e, em algumas situações, tiveram sua avifauna relativamente bem amostrada, também por outros autores contemporâneos (e.g. Anjos & Seger, 1988; Straube *et al.*, 1996, 2004, 2006; Pichorim & Bócon, 1996; Straube & Bornschein, 1995).

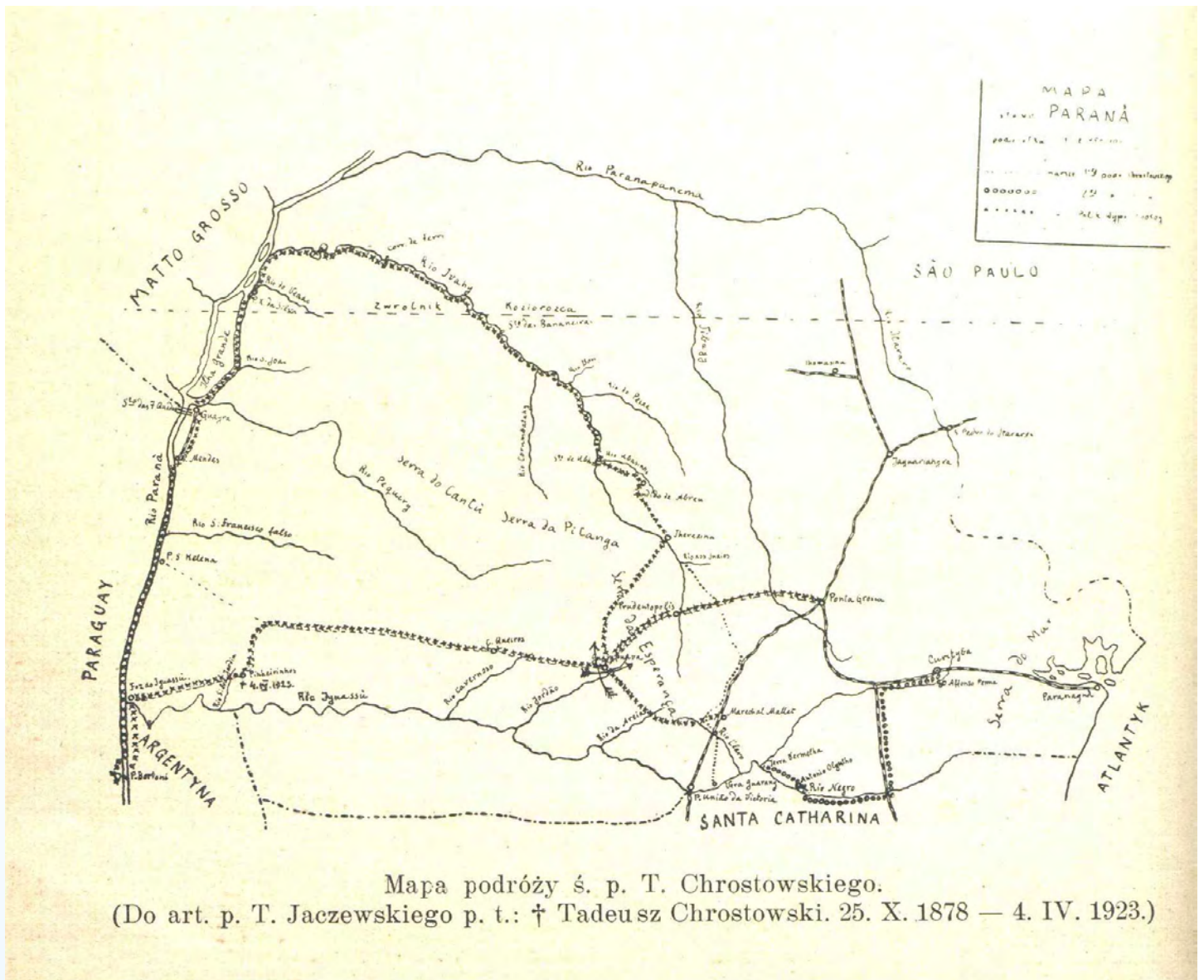
Esse grande número de contribuições acumuladas permitiu a confecção desse dicionário geográfico, construído a partir das fontes acima mencionadas, bem como pelo acesso à literatura, na maioria das vezes sem qualquer relação com a ciência biológica.

É de se mencionar, ainda, que para a confecção do mapa da terceira Expedição de Chrostowski (1921-1924), aparentemente o mesmo que Jaczewski (1925) publicou como encarte (Figura 2), os membros da expedição utilizaram o mapa do Estado do Paraná editado por Manoel Francisco Ferreira Correia, em 1920, tentando inclusive superar alguns de seus erros:

*"Foi constatado que o mapa não corresponde à realidade, pois o Salto do Cobre não se acha nas proximidades da desembocadura do rio Alonzo (rio do Peixe) e rio Bom. Por outro lado, o Salto da Bulha está situado acima da desembocadura do rio Corumbataí, na distância de 10 a 15 quilômetros. Provavelmente a distância entre uma e outra corredeira foi fornecida por viajantes, assim por mais ou menos. Sumariamente, pode-se dizer que o número de saltos e corredeiras marcados no mapa é muito maior" (da correspondência de T. Chrostowski em 16 de janeiro de 1923, publicada por Jaczewski, 1923, traduzido por R. Wachowicz, 1994).*



**FIGURA 1. Tadeusz Chrostowski (1878-1923), patrono da Ornitologia paranaense (Fonte: Jaczewski, 1924).**



Mapa podróży ś. p. T. Chrostowskiego.  
(Do art. p. T. Jaczewskiego p. t.: † Tadeusz Chrostowski. 25. X. 1878 — 4. IV. 1923.)

FIGURA 2. Mapa original da Terceira Expedição Chrostowski ao Paraná (1921-1924), encartado no artigo de Tadeusz Jaczewski (Fonte: Jaczewski, 1925).

Outro detalhe importante, que traz um importante diferencial ao presente estudo em comparação com os demais é o instrumento de informática denominado *Google Earth* (Google, 2006), uma interface tridimensional que combina imagens de satélite com cartas geográficas, possibilitando a localização precisa de topônimos, mediante uso de elementos orográficos, fluviais e vegetacionais de referência. Graças a esse software, distribuído livremente pela rede mundial de computadores (*internet*), foi-nos possível localizar e obter as coordenadas geográficas e altitudes dos pontos visitados pelas expedições polonesas, com uma precisão considerável. É por esse único motivo que há muitas discrepâncias nas coordenadas aqui indicadas e naquelas oferecidas no dicionário geográfico de Straube *et al.* (2005), uma vez que em ambos estudos contou-se com as mesmas fontes cartográficas impressas.

Assim, o resultado deste trabalho resume-se a uma lista comentada de localidades visitadas ou simplesmente mencionadas na vasta produção bibliográfica produzida pelos naturalistas poloneses ou os revisores subsequentes deste material, seja ornitológico, seja referente aos outros grupos zoológicos amostrados.

Para compor a coletânea de topônimos do dicionário geográfico, foram colhidos todos os nomes de localidades tratados na literatura, particularmente os citados por Chrostowski (1912, 1921), Jac-

zewski (1925) e Sztolcman (1926), mas também aquelas citadas em outros estudos complementares (*e.g.* Domaniewski, 1925; Kremky, 1925; Roszkowski, 1927; Sztolcman & Domaniewski, 1927; Tenenbaum, 1927; Jaczewski, 1927, 1928a, 1928b, 1928c; McAtee & Malloch, 1928; Harris, 1931; Kéler, 1934). Para suas localizações, grafias e demais informações complementares usamos vários mapas oficiais (p.ex. PARANÁ, 1984, 1987, 1988, 1990), dando-se preferência aos de escalas maiores, assim como obras geográficas pertinentes (p.ex. Leão, 1924-1928; Leão, 1934; Moreira, 1975; Maack, 1981; Ferreira, 1996). Foram consideradas todas as localidades, tanto onde houve obtenção de espécimes científicos quanto aquelas que serviram como referenciais de trajeto; ambas tiveram igual tratamento descritivo, desde que disponível e relevante.

O procedimento inicial foi grafar as denominações tal como foram citadas na literatura, visando evitar equívocos e preservando também o valor histórico das denominações. Logo após o topônimo original, adicionou-se - entre parênteses - os seguintes dados: 1. relevância do topônimo; 2. coordenadas geográficas; 3. altitude; 4. expedição e intervalo de datas em que foi visitado.

A relevância foi distingüida da seguinte forma: tratamos como "topônimo-sênior" o nome de localidade citado nas obras originais

cuja localização foi possível indicar com razoável precisão, com base nas informações oferecidas nesses documentos, sempre por confronto com mapas em escala nunca inferior a 1:500.000 e várias obras geográficas complementares. Topônimos-sêniores foram divididos em "de coleta" (TSC) quando espécimes são mencionados como procedentes de tais locais e "de referência" (TSR), quando a localidade serve-se apenas como referência para o traçado de itinerário. Já os topônimos-júiores (TJ) referem-se a locais citados nas várias fontes, mas cuja proximidade obrigou considerá-los como geograficamente sinonimizáveis.

Com base em todo esse rol de informações, passou-se à tentativa de localizar esses topônimos por meio do "[Mapa do] Estado do Paraná" (PARANÁ, 1988), em confronto simultâneo com o software *Google Earth* (Google, 2006). Tal procedimento permitiu não apenas a plotagem dos pontos de coleta e outros locais, mas também estimar esse pontos com muita acurácia, com base nos detalhes orográficos e fluviais oferecidos nas fontes bibliográficas.

As coordenadas foram obtidas de *Google Earth* (Google, 2006), com 1' (latitude e longitude) de precisão, nível considerado mais do que suficiente para os propósitos deste estudo, bem como de suas eventuais utilizações futuras. Nesse sentido, cabe reparo a várias coordenadas mencionadas por Jaczewski (1925) que muitas vezes distanciam-se consideravelmente dos pontos geográficos reais, certamente pela falta de instrumentos/mapas mais precisos na época em que foram calculadas; por esse motivo, não puderam ser consideradas tal como indicadas originalmente. Já as altitudes são as mesmas mencionadas nas fontes originais (especialmente Jaczewski, 1925), mas a ela adiciona-se o valor - entre colchetes - informado em *Google Earth* (Google, 2006).

A codificação sequencial refere-se às expedições polonesas em que tais locais foram visitados. Utilizamos o acrônimo TC para indicar viagens levadas a efeito por Tadeusz Chrostowski, sendo elas: TC1: primeira expedição ao Paraná (1910); TC2: segunda expedição (1913-1914) e TC3: terceira expedição (1921-1924). A sigla AF, por sua vez, refere-se às viagens de Arkady Fiedler, cujos pontos de coleta foram mencionados por Hinkelmann & Fiebig (2001). A essa informação, seguem as datas em que os viajantes encontravam-se nas referidas localidades, não propriamente um intervalo cronológico, mas sim de dias (ou meses/anos) referidos na literatura (p.ex. data de coleta de espécimes, data de visitas) e que possam servir decisivamente para compor um itinerário cronológico mais preciso.

Completa o conteúdo textual de cada verbete geográfico uma breve descrição do topônimo, seja mediante inserção de fragmentos tal como apresentados nas diversas fontes, seja por meio de informações adicionais julgadas relevantes para o conhecimento do itinerário ou das condições da paisagem desses locais.

## DICIONÁRIO GEOGRÁFICO

**AFFONSO PENNA** (TSC; 25°31'S, 49°10'W; alt. 900 [906] m; TC2: 22/i; 10, 11, 14, 19, 20, 22/ii/1914; TC3). Atualmente é um bairro na cidade de São José dos Pinhais, com grandes concentrações de descendentes de poloneses e próxima ao Aeroporto Internacional Afonso Pena. Foi, de fato, uma das primeiras colônias destinadas, pelo governo estadual, para estabelecer um núcleo de colonização polonesa, nos arredores de Curitiba, na então chamada fazenda "Aguas Bellas" (Leão, 1924); foi grafada por Chrostowski (1911) como "Alfonso Penna".

Na primeira década do do Século XX, era considerada uma "colônia modelo ainda em organização...[com] população, [de] 250 habitantes de diversas procedências" (Plaisant, 1908). Informação que colabora para uma estimativa populacional é oferecida por Leão (1924): "Em 1916 frequentavam as escolas da colônia 57

crianças".

Situada a poucos quilômetros a sudeste de Curitiba, trata-se de uma região típica dos rios formadores do Rio Iguaçu, nas proximidades da vertente oeste da Serra do Mar. Na paisagem predomina a mata de araucária e as várzeas do Rio Iguaçu, compreendendo campos de inundação e matas ciliares, com algumas representações de campos naturais. Toda essa área encontra-se fortemente alterada por influência direta da expansão urbana da Região Metropolitana de Curitiba.

Sobre sua localização, os dados disponíveis são:

*"Situated on the south side of the river Iguassu at a distance of about 12 klm. south-east of Curitiba, the capital of the state of Paraná. Elevation about 900 mtr. above sea-level. This place is almost open country, only both shores of the Rio Iguassu being bordered by scanty woods, and now and then a few stunted 'pinheiros' are to be seen. A good road connects this place with Curitiba" (Chrostowski, 1921:31-32).*

**AMOLAFACA** (TSR; 25°22'S, 52°14'W; alt. 920 [762] m.; TC3: 5/v a 4/vii/ 1923). Segundo Jaczewski (1925: figura 35) situa-se próximo à margem direita do Rio Cantagalo, a montante de sua foz, no Rio Cavernoso que, por sua vez, deságua no Rio Iguaçu. Essa descrição permite localizá-lo como a vila homônima, muito próxima da sede do atual município de Virmond (antes pertencente a Laranjeiras do Sul).

Sobre a localização e paisagem, informa Jaczewski (1925:350):

*"This colony is situated already in the region of highlands, between the small rivers Rio da Tapeira and Rio Cantagallo, both running south towards the Rio Cavernoso, right tributary of Rio Iguassú. The elevation above sea-level is here about 920 m. the territory of the colony is mostly covered by typical 'pinheiros' - forests, but it shows already a character somewhat transitory to the 'campos' surrounding Guarapuava: here and there are scattered larger or smaller 'campinas' i.e. areas deprived of trees, covered with grass and low ferns".*

Segundo Leão (1924-1928), o bairro "...em 1920, contava com a pop. escolar de 46 almas".

Nesse local, também denominado "Colônia Coronel Queiroz", T.Jaczewski (já sem a companhia de Chrostowski) pouco coletou, em virtude de se encontrar em recuperação da mesma moléstia que, segundo consta, teriam contraído em Porto Mendes. Hospedou-se na casa do médico polonês Józef Czaki, que lhe prestou assistência e lhe favoreceu o repouso.

Desde então, embora uma distância considerável seja verificada entre esta localidade e o ponto de embarque para o retorno à Polônia (Paranaguá), a expedição praticamente cessou as coletas de aves, sendo raras as menções de exemplares obtidos nos topônimos seguintes (cf. Sztolcman, 1926). Esse é um indicativo claro que o grande mentor da expedição era mesmo Chrostowski e também o único interessado em espécimes ornitológicos. Com certeza Jaczewski ocupou seu tempo, a partir de então, com a obtenção de insetos, particularmente hemípteros, que era sua ocupação principal. Consta, ainda, que teria levado, a título de doação, uma enorme coleção de insetos, ajuntada por Czaki, contendo cerca de 30000 exemplares (Kazubski, 1996).

**ANTONIO OLYNTHO** (TSC; 25°59'S, 50°11'W; alt. 800 [817] m; TC2: 1,8,18,19,26,27/iv; 3,6,10,11,17,26/v; 1,2,3,5,9,26,28/vi; 9,14,15,18/vii; 7/viii; 25/ix; 4,18,24/x; 17,24/xi/1914). Cidade iniciada em 1895, por interesse do então Diretor de Colonização do Paraná, Cândido Ferreira de Abreu, a fim de constituir uma colônia formada por escravos (poloneses e ucranianos) que aportavam em terras paranaenses (Ferreira, 1996). "*O recenseamento de 1920 acusou, na sede, uma pop. de 200 almas*" (Leão, 1924-1928).

*"...Lies on the right bank of the Rio Negro, wich runs in the Rio Iguassu, about 15 klm. above their confluence, at an elevation of about 800 mtr: above sea-level. This large settlement is connected by a good road with the South-Brazilian Railway (Estrada de ferro São Paulo-Rio Grande), the nearest station being Bugre, which, however, is situated on the opposite bank of the Rio Negro. The country is characterised on the south by thick forests, which are mostly cleared in the midst, while in the vicinity of the Rio Negro there are large swampy lowlands, the shores of the river being covered by a belt of scanty woods"* (Chrostowski, 1921:32).

Em várias ocasiões, Chrostowski rumou da sede da vila de Antônio Olinto para as margens do Rio Negro, distante poucos quilômetros dali:

*"In order to secure a male [de Picumnus nebulosus], which is much more difficult to be found than a female, I was obliged to walk five times from my 'rancho' at Antonio Olyntho to the belt of the woods bordering the banks of the Rio Negro, the only place, where these birds occurred, each time covering over 20 klm."* (Chrostowski, 1921:38).

**APUCARANA** (TSR; 24°45'S, 51°10'W; alt. [563] m; TC3). Atualmente é um pequeno lugarejo situado entre os distritos de Três Bicos e Teresa Cristina (*vide* Therezina), no município de Cândido de Abreu (Maack, 1953). Não deve ser confundido com a cidade homônima, localizada no norte do Paraná, nas vizinhanças de Londrina.

Segundo Jaczewski (1925), na época da visita, tratava-se de "*a large reservation-territory inhabited by Indians of the tribe Kaingangs (called also in portugueze Coroados)*...". No ano de 1920, contava "*com 87 crianças com idade escolar, o que corresponde a uma população de 440 almas*" (Leão, 1924-1928).

**AROIO DA CACHOEIRA** (TJ; TC3). *Vide* Rio Claro, Serra da Esperança. Trata-se de um pequeno rio nos arredores da Fazenda do colono polonês T.Strzelecki, que forma uma considerável queda d'água (cerca de 80 m de altura) denominada Salto do Boi Preto.

Acerca da grafia (aróio *contra* arroio), envolvendo diferenças fonéticas entre o português e o polonês, *vide* Straube *et al.* (2003).

**BACACHERY** (TSR; 25°23'S, 49°13'W; alt. [912] m; TC3). Populoso bairro da região centro-norte de Curitiba, onde se situa o Tanque do Bacacheri, citado por Jaczewski (1925: figura 33), como "*The pond of Bacachery near Curityba*". Na década de 20 já era um bairro populoso da periferia da capital paranaense, situado "*à margem da estrada da Graciosa, servindo por linha de bonds eletricos*" (Leão, 1924-1928).

**BANHADOS** (TSC; 25°29'S, 51°20'W; alt. 1145 [1130] m; TC3: 13 a 17/iv/1922). Atualmente Banhado, no município de Guarapuava, região do divisor de águas e nascentes dos rios Jordão (ou Iratim) e da Areia, nas proximidades das nascentes do rio Pinhão, cercanias do distrito de Entre Rios. Assim Jaczewski (1925:333) descreve o local:

*"Mooving further on towards Guarapuava, we made the next stop at a locality called Banhados, situated almost on the water partition line between the Rio da Areia and the Rio Jordão, both right tributaries of the river Iguassú. The distance between the 'fazenda' of the C-el Durski and Banhados is some 30 km.; the path connecting these two localities is rather seldom frequented and is only suitable for mules and horses, on the streams there are hardly any bridges at all; at several places the path can be scarcely distinguished among the irregular cattle- or pig-trails running here and there across the 'campinas' and 'fachinaes'. Banhados is inhabited by few dozens of 'caboclo' families. We arranged our camp on an open slope, covered with low grass, near a nice stream of fresh water. Across this stream thick boscsages of 'taquará' were beginning, in the opposite direction there were extending open 'campinas' and 'banhados' which justified the name given to this place by its inhabitants...The elevation of Banhados above sea-level was about 1145 m".*

**BARRA BRANCA** (TSC; 25°29'S, 48°48'W; alt. 20 [13] m; AF: 24/iii a 27/iv/1929). Segundo indicação de Hinkelmann & Fiebig (2001) esse ponto situar-se-ia a "*... 2 km from Morretes, E of the Serra do Mar mountain ridge*", a cerca de 20 m de altitude, tendo uma paisagem "*swampy with a few dry hills, stocked with forest, whereas the lowlands were characterised by only solitary trees*". Apesar de não constar em nenhuma das fontes cartográficas consultadas, consideramos lícito considerar esse topônimo na foz do Rio do Pinto (no Rio Nhundiaquara), situada nas proximidades da cidade de Morretes. "Barra", na linguagem local, refere-se a foz; "branca", por sua vez, liga-se a erosão de solo, que torna barrentas as águas - antes cristalinas - desses rios serranos. As indicações adicionais também induzem-nos a isso, particularmente pelo relevo suave, favorecendo a formação de várzeas (*swampy*) e pequenas elevações adjacentes (*few dry hills* = de solo seco, em comparação com o terreno paludoso). O local, dito entremeado por planícies com árvores escassas, aponta para uma utilização humana, uma vez que a paisagem original seria obrigatoriamente caracterizada por árvores de grande porte, riqueza de sub-bosque e abundante epifitismo, tal com em vários lugares da floresta ombrófila densa das terras baixas. De fato, o Rio do Pinto é reconhecido historicamente como local povoado, por decorrência de atividades de garimpo lá instaladas desde o Século 17.

**BARRA DO RIO BOM** (TSC; 23°56'S, 51°43'W; alt. [344] m; TC3: 20 a 22/xii/1922). A localização deste topônimo é razoavelmente estimada com base nas condições orográficas da região, bem como no mapa oferecido por Jaczewski (1925). Trata-se da foz do atualmente denominado Rio Marumbi, afluente da margem direita do Rio Ivaí, que faz a divisa entre os municípios de Borrazópolis e Kaloré.

**BARRA DO RIO DO PEIXE** (TSC; 24°05'S, 51°32'W; alt. [379] m; TC3: 7 a 10/xii/ 1922). Foz de um importante rio afluente

da margem direita do Rio Ivaí, entre os municípios de Faxinal e Grandes Rios. O Rio do Peixe, que nasce no município de Reserva é, junto ao Rio Corumbataí, um dos principais tributários do Ivaí. É sinônimo do Rio Alonzo.

**CAMPININHA** (TSC; 25°30'S, 49°03'W; alt. ca. 1000 [923] m; AF: 29/iv a 14/v/1929). Segundo indicação de Hinkelmann & Fiebig (2001) esse ponto situar-se-ia a "...c. 30 km SE of Curitiba and c. 1,000 m a.s.l. in the Serra do Mar mountain ridge"; De acordo com estes autores "...Fiedler indicated the vicinity as belonging to the savannah region S of Piraquara, a grassland landscape interrupted by swampy areas and gallery forests".

Embora a localidade não conste nas fontes consultadas, os detalhes forcem para considerar o topônimo como inserido nas coordenadas indicadas, ou seja, nas nascentes dos rios Botiatuva, Itaquí e Pequeno, ao sul da chamada Serra da Baitaca. A paisagem indicada é a floresta ombrófila mista aluvial, que apresenta trechos rebaixados com as chamadas matas ciliares e campos de inundação, vegetação típica da maior parte da porção superior da Bacia Hidrográfica do Rio Iguaçu. Segundo Leão (1924-1928) trata-se dos "campos, mattos, cahivas e hervaes banhados pelo rio Itaquy, reg. [istrado] na parochia de S. José dos Pinhais...".

**CANDIDO DE ABREU** (TSC; 24°33'S, 51°19'W; alt. 467 [516] m; TC3: 2/viii a 11/x/1922; AF: xii/1928 a iii/1929). Cidade situada no centro geográfico do Estado do Paraná, às margens do Rio Ubasinho, afluente do Rio Ivaí. Trata-se de região colonizada no primeiro quartel do século passado por iniciativa do médico francês Jean Maurice Faivre, sob os auspícios do imperador D. Pedro II. Tendo sofrido um início próspero, a colônia passou por fases de decadência, intercaladas por períodos de imigração de estrangeiros (poloneses, ucranianos e alemães) e algum progresso agrícola. Jaczewski (1925) assim definiu aquela área:

*"Moving further on we passed the colony Apucarana, then a large reservation-territory inhabited by Indians of the tribe Kaingangs (called also in portuguese Coroados), and stopped next on the left bank of the Rio Ubasinho, a right tributary of the Rio Ivahy, not far from the 'sede' (central village) of a quite recent colony Candido de Abreu (or Rio Ubasinho). This place is distant from Therezina 54 km. northwards. Candido de Abreu was then just in the state of being colonized, so that a great part of its territory was yet covered by ancient forests. Although the general character of the flora was at many places similar to that of Therezina, 'pinheiros' were growing here in abundance, herba-trees were, however, absent. A remarkable new element of the forests was the 'palmito-molle' (Euterpe sp.?). The elevation above sea-level was here a little higher than at Therezina, at the house which we were occupying and which was some 27 km. distant from the Rio Ivahy, it was about 467 m.*

Segundo anotações de viagem (autoria não informada por Hinkelmann & Fiebig, 2001:117) armazenadas no Museu de História Natural de Berlim: "The settlement's population [de Cândido de Abreu, entre 1928-1929] comprised c. 900 Poles, 600 Germans and 200 Brazilians. The mixed forest consisted of a natural composition of deciduous trees and conifers. Several collecting localities in the very close vicinity used by Fiedler and Wisniewski were all situated between 400 and 800 m a.s.l."

A presença de Fiedler no interior paranaense é testemunhada por um ofício emitido pelo diretor do Museu Paranaense, em 15 de maio 1929, no qual pede apoio às atividades deste naturalista polonês; devido ao seu elevado interesse documental, reproduzimos o mesmo no Anexo I.

**CAPIVARY** (TJ). Vide Rio Paraná, Salto Guayra.

**CARÁ PINTADA** (TSC; 25°10'S, 51°25'W; alt. 1007 [1070] m; TC3: 15/v a 4/vi/1922). Pequeno povoado no município de Guarapuava, próximo à divisa com o de Turvo, na margem esquerda do Rio das Marrecas, um dos importantes tributários do Rio Ivaí. O acesso é feito por um ramal secundário da estrada rural que liga Guarapuava a Guairacá (31 km a partir da primeira), defronte a um cemitério.

Na época da terceira expedição de Chrostowski, a localização e fitofisionomia dessa região foi fornecida da seguinte maneira:

*"We next stopped on the left bank of the 'upper Rio das Marrecas', at a distance of some 30 km. from Invernadinha, in a locality called Cará Pintada, inhabited rather densely by 'caboclos'. We occupied here a house not far from the centre of the settlement. Cará Pintada, elevated some 1007 m. above sea-level, is surrounded partly by forests, partly by grounds showing various stages of cultivation; some of them are planted with 'milho' (maize), 'feijão' (black beans) or 'mandioca' (Manihot utilissima Pohl.), the remained portions of land are left fallow and densely covered by various bushes and other plants. Extended 'hervaes' are also found here, as well as several marshy meadows with scattered temporary pools of stagnant water, specially so close to the Rio das Marrecas... Cará Pintada lies between Guarapuava and various colonies and settlements on the upper Ivahy, but it is a rather little frequented place, as the communication between the mentioned localities is chiefly maintained by the land-road running more to the east across the colony Prudentopolis" (Jaczewski, 1925:336).*

Nem mesmo *in situ*, por entrevista com moradores locais, foi possível determinar a grafia original desse topônimo. Consta que poderia provir de "cará" (peixe), ou mesmo cara (faces), neste caso como alusão à pintura facial dos índios. Cará (o ciclídeo *Geophagus brasiliensis*) é tratado, naquela região, com gênero gramatical masculino gerando, assim, Cará Pintado. Em mapas oficiais é mencionado como Cara Pintado. Na grafia de Sztolcman (1926), aparece como "Carà Pintada" por certo devido à tonicidade aberta, já que seu artigo fôra escrito em francês.

**CATANDUVAS** (TSR; 25°12'S, 53°09'W; alt. [673] m; TC3). Pequena cidade do centro-oeste paranaense, situada a cerca de 40 quilômetros de Cascavel. Consta apenas como ponto de passagem, no retorno de Jaczewski, entre Foz do Iguaçu e Laranjeiras do Sul. "Em 1920, nas três secções do bairro existiam 150 crianças em idade escolar, sendo portanto a pop. [ulação] sup. [erior] a 750 almas" (Leão, 1924-1928).

**CHAPÉU DE SOL** (TSC; 26°08'S, 50°40'W; alt. [754] m; TC1: 3,6/viii/1911). Na descrição de seu primeiro ponto de parada no Brasil (Vera Guarany), Chrostowski (1911) informa: "A colô-

nia Vera Guarani situa-se às margens do rio Iguaçu, entre seus afluentes: rio Claro (que serve-se de limite entre a velha colônia Rio Claro e Vera Guarani) e Santa Ana (que separa a colônia Vera Guarani da propriedade privada chamada Chapéu de Sol. Há também uma área de litígio, situada na margem oposta do rio Iguaçu e que recentemente foi incorporada ao estado de Santa Catarina" (tradução do polonês por G.Kopij). Parece claro, desta forma, que o topônimo, localizado nas proximidades da foz do Rio Santana, encontra-se na margem direita do rio Iguaçu, portanto na divisa entre os estados do Paraná e Santa Catarina.

**COLONIA CORONEL QUEIROZ** (TJ; TC3). Vide Amolafaca.

**CONCHAS** (TSR; 25°04'S, 50°23'W; alt. [837] m; TC3). Atual Distrito de Uvaia, situado no município de Ponta Grossa, na margem direita do Rio Tibagi.

**CORREDEIRA DE FERRO** (TSC; 23°16'S, 52°46'W; alt. [265] m.; TC3: 7 a 13/i/1923). No Rio Ivaí, entre os municípios de Guaporema e Mirador. Segundo Jaczewski (1925:344), trata-se da última corredeira do Rio Ivaí que, a jusante dela, passa a apresentar-se mais calmo e facilmente navegável.

**CORREDEIRA DO PARY** (TSR; 23°30'S, 52°23'W; alt. [267] m; TC3: 4 a 6/i/1923). No Rio Ivaí, entre os municípios de Jussara e São Jorge do Ivaí.

**COUPIM** (TSC; 25°18'S, 50°33'W, alt. [797] m; TC1: 2/i/1911). Bairro antigo, no município de Imbituva, do qual inclusive foi o ponto de colonização precursor, por iniciativa de Antônio Lourenço em 1871 (Ferreira, 1996). Os chamados "Campos do Cupim" serviam para a invernada do gado e hospedagem de tropeiros procedentes dos campos vizinhos, de Guarapuava e Nonoai (Moreira, 1975), situando-se exatamente entre "Fernandes Pinheiro" e "Imbituva", também visitadas por Chrostowski.

Embora esse topônimo tenha recebido uma "correção", remetendo-o para o local atualmente conhecido como Chopinzinho (Vanzolini, 1992), deve-se descartar de imediato tal afirmação, estando ambos distanciados por quase 200 quilômetros. Na realidade, é de se estranhar que Chrostowski tenha usado tal denominação, ausente em quase todas as cartas geográficas oficiais que se têm notícia desde pelo menos 1892 (PARANÁ, 1990). Chrostowski (1911) também grafa como "Cupim", deixando claro o seu percurso: "Da estação ferroviária de Fernandes Pinheiro, nós deixamos a ferrovia e seguimos pelas cidades de Cupim e Enxovia até a colônia de Ivaí".

Também Paynter-Jr. & Traylor-Jr. (1991) cometeram equívoco ao afirmar que Chrostowski ali "spent over one year", uma vez que a localidade fez parte de uma peregrinação para o Rio Ivaí a partir de Vera Guarani, na ida e na volta; daí talvez o lapso.

**CURITYBA** (TSR; 25°25'S, 49°13'W; alt. [909] m; TC3: 11/vii/1923). Capital do Estado do Paraná, fundada no Século XVII, situada nas nascentes do Rio Iguaçu, pouco a oeste dos contrafortes da Serra do Mar, região oriental do Paraná. Sobre as inúmeras grafias desse topônimo, vide Filipak (1999) e Straube (2000).

Apenas Jaczewski esteve nessa localidade, visto seu companheiro ter falecido alguns meses antes, nas adjacências de Foz do Iguaçu. Ali ele chegou em 11 de julho de 1923, proveniente de Ponta Grossa. Esse naturalista, mais interessado em insetos, aproveitou para coletar exemplares deste grupo zoológico "in the neighborhoods of the town, especially at a place called Bacachery"(vide).

Não obstante, ao menos um exemplar de ave (*Picumnus nebulosus*) é proveniente desse sítio.

É provável que Tadeusz Chrostowski tenha visitado essa localidade em sua segunda expedição (1913-1914), visto aparecerem duas imagens, em seu livro "Parana" (Chrostowski, 1922) que poderiam ter sido obtidas por ele mesmo (vide Figura 3 e 4).



**FIGURA 3.** "Ogród miejski w Kurytybie" (O Passeio Público em Curitiba), fotografia que ilustra o livro "Parana: wspomnienia z podróży w roku 1914." de T.Chrostowski (Fonte: Chrostowski, 1922).



**FIGURA 4.** "Droga do Kurytyby" (Estrada para Curitiba), fotografia que ilustra o livro "Parana: wspomnienia z podróży w roku 1914." de T.Chrostowski (Fonte: Chrostowski, 1922).

**ENXOVIA** (TSR; 25°01'S, 50°48'W; alt [836] m; TC1). Antigo lugarejo (atualmente sede do distrito de Bom Jardim do Sul) no município de Ivaí, que aparecia, em estrada secundária, no trajeto entre Fernandes Pinheiro e Ivaí (Chrostowski, 1911), e situado na região montanhosa do pequeno complexo fluvial de formadores do Rio Ivaí, incluindo os rios Bitumirim, Santana e dos Quatis. Contava, em 1916, com cerca de 570 habitantes (Leão, 1924-1928).

Do intervalo entre o Fernandes Pinheiro e Ivaí, nos chamados "campos do Cupim", Chrostowski descreve a paisagem:

*Paisagem tão incrivelmente monótona eu jamais havia visto em toda a minha vida. Passamos por pinheirais sombrios, um idêntico ao outro e imbuías e canelas monstruosamente curvadas. Também passamos por várias sedes de fazendas, sempre construídas em um mesmo estilo. A paisagem monótona, sem estações climáticas definidas e clima repetitivo (dias continuamente ensolarados, após um longo período de chuvas*

*incessantes) têm um profundo efeito no bem-estar dos habitantes. Não se vê gente cantando enquanto trata dos cavalos, tal como nas colônias polonesas, tampouco quaisquer outros sinais de contentamento. Poderíamos dizer que a floresta silenciosa e sombria causa um tipo de feitiço contra eles, de forma que os faz temer por romper o silêncio da mata.*

**FACHINAL DE PEDRÃO** (TSC; 24°56'S, 51°20'W; alt. c. 600 [938] m; AF: início (talvez fevereiro) de 1929: cf. Hinkelmann & Fiebig, 2001). A tentativa de retificação da localidade "Fachinal de Pedrão" para "Faxinal da Boa Vista" (Hinkelmann & Fiebig, 2001), merece discussão mais aprofundada. Também as coordenadas geográficas (deduzidas por nós) e altitude (citadas por Hinkelmann & Fiebig, 2001, talvez com base em anotações de Fiedler) devem ser consideradas passíveis de verificação, pelos mesmos motivos (Hinkelmann & Fiebig, 2001, sequer em mapa indicam as coordenadas).

O ponto por nós considerado é aproximadamente o mesmo em que se situa a localidade de Faxinal da Boa Vista (pertencente ao município de Prudentópolis), entre o curso dos rios Marrecas e São Francisquinho. Trata-se de um lugarejo que se desenvolveu à beira da antiga estrada que ligava Guarapuava (*q.v.*) e a atual Tereza Cristina (mun. Cândido de Abreu) (*vide* sob Therezina e Vermeelho). A altitude sequer pode ser interpretada com base nos poucos espécimes obtidos por Fiedler, mas duas das espécies figuradas na coleção (*Cissopis leverianus* e *Basileuterus leucoblepharus*) indicariam uma transição entre a mata estacional (visível em Therezina, a nordeste deste ponto) e a mata de araucária (presente na maior parte das elevações do local e especialmente mais para sul). Dessa forma, os 600 m de altitude sugeridos (mas também os 800 m indicados por Google, 2006) são adequados para o contexto avifaunístico informado, ainda que, em todo raio de 30 km entre oeste e sul de Tereza Cristina, não haja nenhuma localidade com altitudes inferiores a 800 m.

Em caso de atualização ortográfica, sugere-se seguir Straube *et al.* (2006): "Faxinal do Pedrão".

**FAXINAL DA BOA VISTA** (TJ; AF). *Vide* Fachinal de Pedrão.

**FAXINAL DO PEDRÃO** (TJ; AF). *Vide* Fachinal de Pedrão.

**FAZENDA CONCORDIA** (TJ; TC3). *Vide* São Domingo. Embora tenha sido topônimo de coleta, consideramo-o sinônimo de São Domingo, pelos motivos citados nesse verbete.

**FAZENDA DURSKI** (TSC; 25°39'S, 51°15'W, alt. 996 [1158] m; TC3: 29/iii a 12/iv/1922). Localidade situada a cerca de 5 km da margem direita do Rio da Areia, atualmente no município de Inácio Martins. O proprietário era o "Coronel" (patente da Guarda Nacional) José Durski, comerciante, filho do famoso professor e músico Jerônimo Durski e que se estabelecera na localidade de São João do Capanema, depois transformada em Colônia Prudentópolis (Wachowicz e Malczewski, 2000).

*"..We crossed it [o Rio da Areia] and chosed for the next stop a place in the propriety of 'fazenda' of 'coronel' Durski, situated at a distance of some 5 km. from the river. We occupied here a chalet near a s.c. 'barbaquá' or hervamill not working at the time, which was situated in the centre of an extended herval serving also as a pasture-ground for horses and mules. The*

*forest here was only slightly cleared and consisted chiefly of beautiful 'pinheiros', herva-trees and tree-ferns; The place was surrounded by a fence, so that neither cattle nor pigs could enter it and damage the low-growing vegetation...A small stream was running close to our chalet, a lilttle further there were several small sources, some of which formed on their course, pools of almost stagnant water. the neighbourhoods to the west and south of the herval were covered by vaste and thick boscages of 'taquará'; to the east there were found extended 'banhados' and 'campinas', i.e. humid or arid grounds covered by low grass with single trees and bushes scattered here and there, as also with several muddy pools. One of these 'campinas', close to the road to Pinhão, was occupied by different farm-buildings of the 'fazenda', viz.: a living-house, barns and chappel... The altitude of our camp above sea-level was some 996 m." (Jaczewski, 1925:332-333).*

**FAZENDA FERREIRA** (TSC; 25°41'S, 51°12'W, alt. 947 [970] m; TC3: 13 a 28/iii/1922). Atualmente no município de Inácio Martins, era uma propriedade situada a meio quilômetro da margem esquerda do Rio da Areia. O ponto geográfico aqui indicado foi possível estimar, com alguma precisão, devido a algumas indicações textuais de Jaczewski (1925:332): "The Rio da Areia is here some 35-40 m. wide; 4 km. upstream it forms a small waterfall". Essa queda d'água pode ser facilmente localizada, por imagem de satélite, nas coordenadas: 25°39'56"S e 51°11'08"W.

*"Next stop was made on the banks of the Rio da Areia, which at a distance of some 12 km north-west from the Rio Putinga crosses the road leading to Pinhão. Although our intention was to camp on the right side of this river, we had to abandon this plan for the time being owing to a temporary damaging of the ferry-boat existing there, as also to the high stand of the river, whih rendered impossible to ford it. We stopped therefore on the left bank of Rio da Areia at a distance of 1/2 km. upwards of the ford, on the land belonging to Mr.B.Ferreira, one of local inhabitants. The Rio da Areia is here some 35-40 m. wide; 4 km, upstream it forms a small waterfall. the left bank of the river was partly occupied by thin woods, partly by extended marshy meadows with scattered here and there muddy pools as also with groups of trees and bushes, similarly as on the banks of the Rio Putinga. Not far from the river began a 'fachinal', i.e. an intensively cleared forest serving as pasture-ground for the cattle and pigs of the rather numerous inhabitants of this locality. at some places herva-trees were prevailing forming natural hervals. A fairly large pond was lying in this faxinal at some 2 km from the river bank. Our camp...was situated at 947 m approximately above sea-level. During the stay at this locality collecting was carried on also on the ohter side of the river, where 'pinheiros' forest was much less cleared and here and there densely undergrown by 'taquará'" (Jaczewski, 1925:331-332).*

**FAZENDA FIRMIANO** (TSC; 25°45'S, 51°08'W; alt. 938 [962] m; TC3: 1 a 12/iii/1922). Propriedade situada na margem esquerda do Rio Putinga, atualmente no município de Cruz Machado.

*"Moving further the road to Pinhão the expedition stopped at a distance of some 8 km on the banks of the river Putinga, which joins further down with the Rio da Areia, left tributary of the Rio Iguassú. The land in the left bank of the Rio Putinga on both sides of the road belongs to Mr. M. Firmiano, who owns a local 'venda' or grocer's shop. We have chosen for camping a place on the very river side at a considerable distance upwards from the bridge, by means of which the road to Pinhão crosses here the Rio Putinga; elevation above sea level some 938 m. Close to our camp there began large marshy meadows, so called 'banhados', widely extended upwards along the river... The river bank itself was mostly occupied by a so called 'varzea', a rather low and thin foliferous wood, here and there undergrown by taquará. Between the camp and the road was rising a hill side, partly rock, covered mostly with pinheiros, herva-trees and tree-ferns, it formed a natural herval of the owner of this land. The Rio Putinga at this place is much wider (some 20 m.) than Rio Claro in the mountains Serra da Esperança" (Jaczewski, 1925:331).*

**FAZENDA LIGMAN** (TJ; TC3). *Vide* Invernadinha.

**FAZENDA STRZELECKI** (TJ; TC3). Atualmente no município de Mallet, nas proximidades da divisa com o de Cruz Machado, nascentes do Rio Claro. *Vide* Rio Claro, Serra da Esperança e Fazenda Wisniewski.

*"The first stop was made at a farm of a Polish colonist Mr. T. Strzelecki, 25 km. to the west from Marechal Mallet, situated in the mountains of Serra da Esperança on the upper Rio Claro; this locality is nearly 992 m, above sea-level. The connection of this place with Marechal Mallet is formed first by 22 km of the land road Marechal Mallet-Cruz Machado and then by a 3 km. long 'caminho de tropa' (path) suitable for mules or horses only. We occupied a small chalet in the centre of a 'herval', i.e. a natural plantation of hervatrees. this place is surrounded with mountains covered mostly by rather untouched forest, where pinheiros are predominating, and the 'taquará' (*Chusquea* sp.?) forms in many parts, the undergrowth; on the proper herval the forest is, of course, cut out with the exception of the herva-trees and of a few pinheiros" (Jaczewski, 1925:329). Besides Rio Claro several smaller streams cross this place, some of them having their sources within the limits of the 'herval' itself. The largest of these streams, called Aroio da Cachoeira, forms a fairly high (some 80 m.) waterfall Salto do Boi Preto. During the stay at this locality besides collecting in the nearest neighbourhoods (labels "Rio Claro, Serra da Espe-*

*rança') several excursions were made to the farm of another Polish colonist Mr. Wisniewski..." (Jaczewski, 1925:329).*

**FAZENDA WISNIEWSKI** (TJ; TC3). Atualmente no município de Mallet, nas proximidades da divisa com o de Cruz Machado, nascentes do Rio Claro. *Vide* Rio Claro, Serra da Esperança e Faz. Strzelecki.

*"The farm of another Polish colonist Mr. Wisniewski, whose land is situated at a distance of some 5 km., on the other side of the road Marechal Mallet-Cruz Machado; this place differs considerably in its aspect from the nearest surroundings of the 'herval' of Strzelecki. It is namely a so called 'campina', i.e. a land rendered sterile woods; the vegetation consists here of grass, ferns and low bushes with few scattered pinheiros and palms; in the centre there is a small pond of stagnant water, a thing rarely found in these regions. In the neighbourhood very small muddy pools close to the Rio Claro. Due to the elevation of this locality above sea level the temperature fell some times at night, in spite of the summer time, as low as + 5 °C" (Jaczewski, 1925:329-330).*

Consta que A. Wisniewski, por certo parente do citado proprietário e membro de tradicional família polonesa no sul do Brasil, era naturalista entusiasta tendo, inclusive, acompanhado Arkady Fiedler em sua peregrinação, entre novembro de 1928 e maio de 1929 (Hinkelmann & Fiebig, 2001).

**FAZENDA ZAWADZKI** (TJ; TC3). *Vide* São Domingo.

**FERNANDES PINHEIRO** (TSC; 25°24'S, 50°32'W, alt. [824] m; TC1: 21/xii/1910; 4,11/i/1911). Sede de município, antigamente pertencente ao de Teixeira Soares, situado na margem da estrada de ferro "São Paulo-Rio Grande", exatamente entre as estações de Teixeira Soares e Irati (RFFSA, 1985; Giesbrecht, 2006). Foi colonizado em meados do Século XIX e apresentava, em 1920, apenas 410 habitantes (Leão, 1924-1928).

**FOZ DO IGUASSÚ** (TSC; 25°30'S, 54°35'W, alt. 205 [183] m; TC3: 18 a 25/iii/1923). Por força da última reforma ortográfica, é atualmente denominada Foz do Iguçu, sede do mais importante município do oeste paranaense, situado às margens do Rio Paraná, tendo, a cerca de 20 km a sudeste, o famoso ponto turístico conhecido como Cataratas do Iguçu. No relato de Jaczewski (1925:348), há interessantes informações sobre a antropização de toda aquela região, bastante distanciada de núcleos urbanos maiores, já nos anos 20:

*"The nearest neighbourhoods of Fóz do Iguassú are covered with small woods and boscajes interrupted here and there by plantations of bananas or other cultivated plants".*

Algumas informações geográficas, ainda, merecem discussão (Jaczewski, 1925:348):

*"The geographic coordinates are 25°34' south latitude and 54°47' west longitude; elevation above sea-level 205 m. We reached here thus the*



*most southern and the most low situated point of our expedition".*

Aqui há equívoco. Deve-se lembrar que outras localidades visitadas na porção meridional paranaense (e.g. Marechal Mallet) situam-se mais a sul do que Foz do Iguaçu. Além disso, o próprio autor registrou menores altitudes no seu trajeto, tais como em "Porto Guayra" e "Porto Mendes".

É de se mencionar, ainda que até o início do Século XX, o acesso mais fácil para atingir essa cidade a partir de Curitiba, era feito pela "Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande" até Uruguaiana, adentrando na Argentina, rumando, então, a norte até Posadas de onde se tomava o barco a vapor para subir o rio (Silveira Neto, 1914). Nem mesmo os esforços de exploradores (Aloys Scherer, Beaurepaire Rohan, Camillo Lellis da Silva e até o Marechal Rondon) desde meados do Século XIX para abertura do caminho por terra desde Guarapuava foram suficientes para tornar definitivo esse trajeto muito mais curto. Sobre questões de comunicações internacionais, em tema relacionado, discute Jaczewski (1925:348):

*"As it was mentioned above the town [Foz do Iguaçu] is connected with Guarapuava by a land-road, which forms here the only way of communication with the larger centres of the State of Paraná. The communication with Argentina is much more convenient, being maintained by steamers, which run from Porto Mendes down as far as the town Posadas, capital of the Argentinian territory of Misiones".*

**FOZ DO RIO PEQUIRY** (TSR; 24°01'S, 54°05'W; alt. [224] m; TC3: 19/i/1923). O Rio Piquiri é um dos principais acidentes fluviais da porção ocidental paranaense, nascendo na região norte do município de Guarapuava e dali se dirigindo a oeste. Sua foz está na margem esquerda do Rio Paraná, limitando os municípios de Altônia e Terra Roxa do Oeste, a poucos quilômetros a montante da cidade de Guaíra.

Foi, ao longo do Rio Paraná, o primeiro local em que os integrantes da terceira expedição polonesa encontraram vestígios humanos, desde a foz do Ivaí (Porto Xavier da Silva) (Jaczewski, 1925:346):

*"On Jan. 19-th, 1923, we passed the embouchure of the Rio Pequiry and the first human habitations near it; soon after we reached Porto Guayra, a locality which gave us an impression of perfect civilization, when compared with the virgin jungle which we have just passed".*

**GUARAPUAVA** (TSC; 25°23'S, 51°28'W; alt. 1100 [1082] m; TC3: 27/iv/1922). Importante cidade paranaense, situada na região do centro-sul do Paraná; essa área, embora adentrada já no ano de 1768, teve colonização iniciada apenas em 1810, como consequência de inúmeras disputas com os ferozes índios ali estabelecidos (Ferreira, 1996).

O município há muito tempo possui presença destacada no cenário da pecuária estadual, participando, em grande escala da economia local. Até poucos anos atrás, compreendia a maior área territorial municipal no Paraná. Por volta de 1928, era ainda maior: com quase 50.000 km<sup>2</sup>, seus limites abrangiam uma quarta parte do território paranaense (Ferreira, 1996), graças à total inexistência de centros urbanos mais para oeste. Isso foi notado por Jaczewski (1925:334):

*"The population of Guarapuava reaches some 5000 persons. The town is the capital of the largest 'municipio' extends westwards almost to the valley of the river Paraná, northwards it reaches the Rio Ivaí".*

Na fitofisionomia da época, destacavam-se os campos, meio à representação de matas isoladas (capões) e brejos, inseridos no meio de seus domínios (Jaczewski, 1925:334-335):

*"The adjacent 'campos' belong almost exclusively to various 'fazendeiros', i.e. richer landowners of Portuguese origin. Only seldom we meet here with farms of Polish, German or Italian colonists. The fertility of the 'campos' is very low, so that they serve only as pastures for rearing cattle, horses and mules, no agriculture being carried on here. Guarapuava is not situated in the very centre of the 'campos', the forests almost touch the town from the eastern side; to the west and south-west the 'campos' extend for over 100 km., in other directions their extension is smaller. The 'campos' are not flat but rather hilly, the summits of the hills are often rocky, in the lower places there are found frequently marshes or even ponds of stagnant water. Besides this country is crossed by numerous streams, which gradually join into smaller or larger rivers running all towards the Rio Iguassú. On the banks of these streams are often found small woods, s.c. 'capões', formed chiefly by dwarf 'pinheiros' and various other trees. The low vegetation of the 'campos' consists almost exclusively of bunch grass, often with bare intervals between the tufts, flowering annuals being practically absent".*

Sob o topônimo "Guarapuava", observa-se uma nítida preocupação na localização geográfica precisa dos pontos de coleta, por parte dos naturalistas: "Guarapuava is situated almost in the centre of Paraná, being nearly equally removed from the Atlantic coast from the great Rio Paraná. Its geographic coordinates are: 25°27' south latitude and 51°24' west longitude..." (Jaczewski, 1925:334).

**ILHA DO MUTUM** (TSC; 23°15'S, 53°38'W; alt. [233] m; TC3: 14 a 15/i/1923). Trata-se de última grande ilha fluvial (ca. 3 km) do rio Ivaí, a menos de 10 km de sua foz. Mais detalhes sobre a localização e dimensões dessa ilha fornece Chrostowski (1922, traduzido por Wachowicz, 1994): "Na distância de 10 milhas do rio Fundo, acha-se a ilha Motum, com 3 quilômetros de extensão. Cerca de uma milha para baixo, as águas do Ivaí juntam-se com as do rio Paraná".

Não confundir com localidade homônima, estudada por Straube & Bornschein em 1991, defronte à cidade de Porto Rico, a pouco mais de 20 km a sudoeste da foz do Rio Paranapanema (vide Straube & Bornschein, 1995; Straube et al., 1996).

**IMBITUVA** (TSR; 25°13'S, 50°36'W; alt. [883] m; TC1, TC3). Sede de município na região centro-leste do Paraná, cuja denominação foi definida em 1910, simplificada de Santo Antônio de Embetuva (Ferreira, 1996). Vide Coupim.

**INVERNADINHA** (TSC; 25°19'S, 51°25'W; alt. [1160] m; TC3: 28/iv a 14/v/1922). Outrora uma fazenda (de propriedade do

colono polonês M.Ligman), atualmente é um vilarejo no município de Guarapuava, às margens da rodovia rural que liga Guarapuava a Guairacá (aproximadamente no km 7 a partir da primeira). Muito próxima do divisor de águas dos rios Ivaí e Iguaçu, alterna paisagens planas de altitude com zonas acidentadas.

A descrição apresentada pela terceira expedição polonesa foi a seguinte (Jaczewski, 1925:336):

*"We stopped in the 'campos' at a farm called Invernadinha, belonging to a Polish colonist Mr.M.Ligman, and situated some 8 km. northwards from Guarapuava, close to the road leading to various 'caboclo' settlements on the upper Rio das Marrecas". The elevation above sea-level was here about 1065 m...During this time we had the first experience of frost in these high elevated regions of South Brazil: it was winter and the thermometer fell down sometimes in the early morning as low as -2,2°C".*

**IRATY** (TSR; 25°28'S, 50°39'W; alt [830] m; TC1:xii/1910). Durante sua primeira estada no Paraná, Chrostowski visitou vários lugarejos da região centro-leste do estado, em particular aquelas onde núcleos de colonização polonesa se formaram graças a estímulos governamentais. Um deles corresponde a um núcleo colonial situado nas adjacências da atual cidade de Irati e que, em 1912, contava com 283 famílias e 1358 habitantes (Leão, 1924-1928).

Com a tentativa de Chrostowski de se estabelecer como imigrante agricultor em Vera Guarany acabou malograda, resolveu aventurar-se por outros locais: "*Após uma campanha infrutífera contra camundongos e outros roedores que destruíram nossas plantações ano após ano, eu deixei minha casa em dezembro de 1910, rumando a duas colônias recentemente estabelecidas: Iraty e Ivaí, tendo visitado a colônia de Rio Claro durante o trajeto*" (Chrostowski, 1911).

Assim descreve o local (Chrostowski, 1911; tradução polonês-português: G.Kopij):

*Há uma estação ferroviária chamada Iraty na cidade de mesmo nome, distante cerca de 40 km de Roxoroiz. Originalmente definida para colonos holandeses e alemães, ela provavelmente em nada ficará diferente das outras colônias, uma vez que mais e mais assentados deixam o lugar e a comissão [de colonização] força-se a alocar poloneses nos lotes abandonados*

**IVAHY** (TSR; 25°00'S, 50°51'W; alt [787] m; TC1). Cidade do centro-leste do Paraná, próxima de Prudentópolis e Imbituva e fundada como núcleo colonial em 1907. "*Em 1912, era povoado por 701 famílias formando uma população de 3.535 pessoas de nacionalidade brasileira, holandesa, alemã, polaca e ucraniana*" (Leão, 1924-1928). Assim Chrostowski (1911) descreve a colônia:

*A colônia Ivaí é situada a 66 km de distância da ferrovia (estação de Fernandes Pinheiro) e 88 km distante da cidade de Ponta Grossa. A colonização iniciou-se aqui em 1907. Devido ao desenvolvimento das propriedades adjacentes, a colonização ainda continua avançando. Quase 3.500 pessoas foram assentadas nesta colônia. Poloneses compõem quase 25% e ucranianos mais que 70%. Os ucranianos não dispõem de*

*quase nada, nem escola, nem igreja. Há apenas uma escola ucraniana, onde a língua polonesa é também ensinada. O clima aqui é mais quente do que na colônia Iguaçu [Vera Guarany]. É possível ver principalmente bananas e, algumas vezes, também abacaxis nos jardins dos colonos. À medida que nos aproximamos do rio Ivaí, o clima torna-se cada vez mais quente, e o solo mais fértil. Cana-de-açúcar e arroz podem ser cultivados nas margens dos rios.*

**JOÃO CANDIDO** (TSR; 26°15'S, 51°05'W; alt. [933] m; TC1). Pequena colônia de imigrantes poloneses, situada nos arredores da ferrovia São Paulo-Rio Grande (Linha Itararé-Uruguaí) a cerca de 10 km da cidade catarinense de Porto União. Originalmente, havia uma estação ferroviária chamada Legru, nome depois (1936) mudado para "Engenheiro Eugênio de Mello". Em 1950, essa estação foi demolida e transferida para outro ponto, mais protegido das constantes enchentes do Rio Iguaçu (Giesbrecht, 2006). Chrostowski (1911) aborda rapidamente a localidade:

*"Eu voltei a pé para inspecionar a colônia João Cândido. Não há nada sobre esse local em toda a literatura sobre o Paraná. A colônia, mais conhecida como Legru (denominação surgida por causa da estação ferroviária), tem 18 anos de existência. Possui uma boa comunicação, ferrovia e é situada não muito distante da cidade de Porto União. Ali vivem 300 famílias, ucranianas em sua maioria, tal como todos os lugares no Paraná".*

Poucos anos depois da visita do naturalista polonês ao local, a população - datada de 1916 - era composta por 95 habitantes (Leão, 1924-1928).

**LARANJEIRAS** (TSR; TC3). Importante cidade do centro-oeste do Paraná, atualmente denominada Laranjeiras do Sul.

**LEGRU** (TJ; TC1). Vide João Candido.

**MARECHAL MALLET** (TSC; 25°53'S, 50°49'W, alt. 939 [847] m; TC1: 18/i/1911; TC3:16/i a 2/ii/1922). Atualmente Mallet, é uma cidade que foi emancipada em 1912, quando ainda denominada São Pedro de Mallet (Ferreira, 1996). Surgiu como consequência dos trabalhos da comissão militar da linha telegráfica de Foz do Iguaçu e, posteriormente, da construção da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande que, ali, instituiu uma estação ferroviária homônima. Dispõe-se de razoável descrição oferecida por Jaczewski (1925:327-328):

*"Marechal Mallet (or São Pedro de Mallet) is a small town with about 1000 inhabitants, situated on the great railway line São Paulo-Rio Grande, on its section between the towns of Ponta Grossa and União da Victoria...Is situated at 25°55' south latitude and 50°18' west longitude, elevation above sea-level about 939 m. The town is almost surrounded by territories long since colonized and rather densely populated; the distance between the farms is in the most of cases less than 1 km. For this reason the locality have lost mostly its primitive aspect. Across the town itself and in its nearest vicinity run several*

*small streams. The town is surrounded mostly by old 'roças', which owing to a progressive loss of fertility changed partly into poor pastures, covered with low grass ('gramados'), partly into abandoned grounds with a vegetation consisting chiefly of low ferns ('amambayal') or of bushes ('capoeira'). Here and there grow single trees or groups of 'herva matte' (Ilex paraguayensis A.S.-Hill.), 'pinheiros' (Araucaria brasiliensis Rich.) and various palms. At some distance from the town remained some small but dense woods, fragments of ancient forests. The country about Marechal Mallet, as most parts of the Paraná-highland, is very hilly; at a distance of some 10 km west begin the mountains of Serra da Esperança, well seen from the town. Our expeditioni stayed at Marechal Mallet from Jan. 16-th till Feb. 2-nd, 1922, occupying a small house in the town itself and making collections during small excursions to the neighbourhoods".*

Segundo Leão (1924-1928): "*sertão adusto, coube ao actual regimen povoal-o transformando em fecundo celleiro, onde os filhos da Polonia resurrexa encontravam dadivosa e segunda mão patria*".

A estação da antiga ferrovia São Paulo-Rio Grande (Estação Marechal Mallet) foi desativada e demolida em meados da década de 90; também foram retirados os trilhos, sobrando apenas um caminho revestidos por pedra brita. Atualmente ainda restaram os dois elevados laterais onde seria a plataforma de desembarque e imediatamente contígua foi construída uma pequena praça, logo à esquerda da principal via de acesso à cidade.

**PARANAGUÁ** (TSR; 25°30'S, 48°31'W; alt. [2] m; TC3: 13/x/1923). Cidade portuária. Não se sabe se foi visitada para coletas por parte de Jaczewski; talvez tenha sido apenas ponto de partida para Santos, onde seguiria definitivamente para a Polônia.

**PINHEIRINHOS** (TSC; 25°26'S, 53°57'W; alt. 390 [270] m; TC3: 28/iii a 23/iv/1923). Esse topônimo é de difícil localização, haja vista as diferentes versões de localidades apresentadas sob várias denominações nos vários mapas consultados. Não há qualquer dúvida, porém, que se situa na borda do Parque Nacional do Iguaçu e, com toda certeza, nas adjacências do curso do Rio Benjamin Constant. Por motivos de uniformização, optamos por indicar as coordenadas desse local: ponto em que o rio Benjamin Constant adentra o Parque Nacional do Iguaçu, com base nas superficiais indicações apresentadas por Jaczewski (1925:349), em especial da distância percorrida desde a margem do Rio Paraná:

*"We took thus from Fóz do Iguassú a large horse-cart to a place called Pinheirinhos; situated 72 km. eastwards from the banks of the Paraná. Along the road, which crosses mostly thick forests, runs a telegraph line; human habitations are very scattered here, the distances between them often 30-40 km. We arrived at Pinheirinhos...and stopped at the house of Mr. Pedro de Paula Marins (called also Pedro Castellano), a guard of a section of the telegraph line and almost the only inhabitant of this place. The surroundings of Pinheirinhos are covered with few exception of some small cultivated areas by*

*thick virgin forests. the place has received its name from the few 'pinheiros' growing here; this is, however, only a small isolated 'pinheiros' - wood, not connected directly with the isolated 'pinheiros' forests, which begin some 60 km, further east. The elevation above sea-level is here approximately 390 m.*

Essa localização concorda, inclusive, com o "Mapa Geológico do Estado do Paraná" (Maack, 1953) que dá a altitude de 307 metros para o lugarejo.

É precisamente neste local que Tadeusz Chrostowski faleceu, vítima por uma pneumonia adquirida como complicação da malária, contraída no trecho entre Porto Mendes e Foz do Iguaçu (Strube & Urben-Filho, 2002a, b). Questão sanitária histórica, e que vem a concordar com o afirmado, é apresentada por Leão (1924-1928): "[Em Guaíra]... *no verão reina o impaludismo, sendo muitos casos importados do Estado de Matto Grosso*".

**PONTA GROSSA** (TSR; 25°05'S, 50°09'W, alt. [945] m; TC3). Importante cidade paranaense situada na chamada região dos "campos gerais" a pouco mais de 100 km a oeste de Curitiba (Figura 5). Por sua localização foi visitada por inúmeras expedições espanholas que demandavam do litoral catarinense até Assunção, no Paraguai, a partir do Século XVI (Ferreira, 1996). Foi, contudo, apenas por volta de 1810 que teve iniciada a colonização local para a qual foi decisiva a sua situação geográfica e por se tratar de entroncamento de diversas vias de acesso que ligavam a capital e litoral ao interior do Estado. Na primeira década do Século XX, precisamente em 1904, foi um dos primeiros municípios paranaenses a contar com sistema de iluminação elétrica (Ferreira, 1996).



**FIGURA 5.** Estação Ferroviária de Ponta Grossa em 1909 (Fonte: Acervo da Livraria Fígaro/Curitiba divulgada em <http://www.estacoesferroviarias.com.br>; vide Giesbrecht, 2006)

Jaczewski (1925) cita a localidade como ponto de passagem em seu retorno, rumo ao porto de Paranaguá.

**PORTO GUAYRA** (TSR; 24°04'S, 54°16'W, alt [223] m; TC3: 23/i/ a 26/ii/1923). Pequena área destinada ao trânsito fluvial de pequeno porte do Rio Paraná, na cidade de Guaíra. Atualmente encontra-se próximo da recém-construída ponte Ayrton Senna que, com cerca de 3,6 km, une essa cidade a Mundo Novo, no Mato Grosso do Sul. Guaíra iniciou seu povoamento por volta do final do Século XIX, ainda que já em meados do Século XVI tenham ocorrido as primeiras movimentações nessa região, por missionários jesuítas e espanhóis. Expandiu-se como consequência do chamado "Ciclo do Mate", período em que se estabeleceu a poderosa

"Companhia Matte Laranjeiras S.A." que centralizava grande parte do transporte de erva-mate dos estados sulinos, mais Mato Grosso do Sul, Paraguai e Argentina.

Não obstante sua importância na economia nacional, o município emancipou-se de Foz do Iguaçu apenas em 1951 (Ferreira, 1996).

Sobre a localidade, Jaczewski (1925:346) discorre:

*"...soon after we reached Porto Guayra, a locality which gave us an impression of perfect civilization, when compared with the virgin jungle which we have just passed. Porto Guayra (or Porto Monjoli) is a settlement belonging to a company, called 'Empresa Matte-Larangeira', which is exploiting the 'herveas' in Matto Grosso. The 'hervea' is brought here by large boats coming from the upper part of the Rio Paraná and its various right tributaries [...] At Porto Guayra are located the headquarters of the local administration of the company, as also the necessary repair shops of the railway. The inhabitants are all in the employ of the company. The settlement possesses electric light and even a waterwork; there is also a pharmacy and a hospital; the place is rendered healthy due to the forest being cut down in a circumference of almost 3 km."*

Mais ou menos contemporaneamente, Leão (1924-1928:811) apresenta informações comparáveis:

*"A sede do districto é o porto de Guáyrá, antigo porto Monjoli, junto aos saltos do Guáyrá. Em 1918, o Dr. H.C. de Souza Araujo estimava a pop. em 1.200 almas na sede, sendo a maioria de nacionalidade paraguaya. A Empresa Matte Laranjeira manteve ahi um completo serviço de urbanisação, tenod medico e pharmacia, usina de electricidade, caminho de ferro de bitola estreita, Decauville, ligando este porto ao porto Mendes, que fica abaixo dos saltos. O porto de Guáyrá é servido por lanchas a vapor que estabelecem as communicações com os Estados de Matto Grosso e S.Paulo. [...] Em 1920, a pop.[ulação] esc.[olar] da sede era de 209 creanças"*

**PORTO MENDES** (TSC; 24°29'S, 54°18'W; alt. 220 [232] m; TC3:27/ii a 26/iii/1923). Atualmente é um distrito do município de Marechal Cândido Rondon. O acampamento da expedição fixou-se em um lugar situado a *"...some 1,5 km. far from the settlement [de Porto Mendes], near a nice stream running into the Paraná. This locality differed little from the surroundings of our former stop; the elevation above sea-level was some 220 m"* (Jaczewski, 1925:347-348).

**PORTO MONJOLI** (TJ; TC3). Segundo Jaczewski (1925:346) é sinônimo de "Porto Guayra" (q.v.).

**PORTO UNIÃO DA VITÓRIA** (TSR; TC1). Importante cidade do sul do Paraná (atualmente União da Vitória), na divisa com o estado de Santa Catarina (Porto União), e banhada pelo Rio Iguaçu. Corresponde ao extremo navegável deste rio, a partir da cidade de Porto Amazonas; esse trecho fluvial teve grande importância na

colonização do Paraná, servindo-se como rota de escoamento da erva-mate, desde o fim do Século 19.

Chrostowski (1911) que esteve ali apenas com a finalidade de visitar colônias polonesas no Paraná, caracteriza o local:

*O destino final do transporte fluvial ao longo do rio Iguaçu é Porto União da Vitória. É uma cidade pitoresca com 4.000 habitantes, incluindo várias dezenas de famílias polonesas.*

**PORTO XAVIER DA SILVA** (TSC; 23°25'S, 53°49'W; alt. [244] m; TC3: 14 a 17/i/1923). Situa-se nas imediações da vila de Porto Figueira, município de Vila Alta, defronte ao extremo norte da Ilha Grande e à Ilha dos Bandeirantes, esta pertencente a Naviraí, no estado vizinho do Mato Grosso do Sul. Segundo Jaczewski (1925:345) o povoado estava abandonado, quando de sua passagem pelo local:

*"Our intention was to make a longer stop some 12 km downwards of the embouchure of the Rio Ivahy, at a locality, which was marked on the maps available to us as Porto Xavier da Silva. Directing our boats thereto we passed the mouth of a small river Rio do Veado, left tributary of the Paraná; here we met two indians... [that] told us that Porto X.da silva has been abandoned some time ago, and really arriving there we found it in a state complete of desertion. A house and some chalets existed still but nobody was living there; from a wall-calendar found in the house we saw that the place was given up in 1921"*

O abandono é relatado também por Leão (1924-1928:1638): *"Porto à foz do rio Ivahy, onde devia terminar a estrada de Guarapuava a Matto Grosso, que hoje termina no Porto S.José. Este Porto foi fundado pelo Lloyd Paranaense, que ahi construiu um deposito para gasolina, tendo desistido mais tarde de levar até lá suas operações"*.

**PRUDENTÓPOLIS** (TSR; 25°12'S, 50°58'W; alt [761] m; TC3). Cidade fundada no Século 19 (sob a denominação de Rio dos Patos, depois São João do Capanema), adquirindo status de município já em 1906. Abrigando grande concentração de descendentes de imigrantes ucranianos e poloneses, iniciou-se como um pequeno povoado pertencente à administração de Guarapuava. No ano de 1920 contava com 19650 habitantes, em sua maioria de "origem slava: eram polonezes ruthenos e ucranianos" (Leão, 1924-1928).

**PUERTO BERTONI** (TSR; 25°39'S, 54°35'W; alt [154] m; TC3:23 a 24/iii/1923). Situada no Paraguai (Departamento de Alto Paraná), é sede de uma fazenda, na margem direita do Rio Paraná, defronte à fronteira com a Argentina. Era propriedade da família do naturalista suíço Moisés Santiago Bertoni (1857-1929), um dos mais expressivos intelectuais de todos os tempos (para biografia vide Baratti e Candolfi, 1999). Ali o cientista dedicava parte do seu tempo realizando pesquisas de grande valor nos campos da biologia (especialmente botânica), linguística e meteorologia, bem como ao cultivo de espécies nativas ou exóticas e manutenção de uma pequena biblioteca e museu de animais colecionados nas redondezas. A localidade é clássica pelos inúmeros exemplares lá obtidos e depositados em várias coleções de todo o mundo, especialmente por iniciativa de seu filho Arnaldo de Winkelried Bertoni

(1878-1973), autor das famosas obras "*Aves nuevas del Paraguay: continuación a Azara*" e "*Fauna Paraguaya*" (Bertoni, 1901, 1913).

Nessa localidade, que não se constituiu ponto de coleta da expedição polonesa, há uma considerável área de floresta estacional em razoável estado de conservação, apesar das intensas investidas atualmente verificadas para o corte seletivo de madeiras nobres, como toda a região do Paraguai oriental. Nos arredores da residência sede, há um *arboretum* e um jardim ricamente representado por plantas ornamentais. A poucos metros situa-se o Rio Paraná, ali com margens pedregosas e algo íngremes.

A sucinta descrição de Jaczewski (1925:348-349) sobre a região é a que se segue:

*"...We have made... a small excursion to Puerto Bertoni, residence of the well known South-American naturalist Dr.M.S.Bertoni; this place is situated not far from Foz do Iguassú down the river Paraná on its right, i.e. Paraguayan bank. Having been most cordially received by Dr.Bertoni, and have visited his nice botanic garden, as well as his local museum, we returned to Foz do Iguassú by a road leading across Argentinian territory and connecting Puerto Iguazú (on the left bank of the Paraná, opposite Puerto Bertoni) with Puerto Aguirre (on the left bank of the Rio Iguassú)".*

**RIO ALONZO** (TJ; TC3). Sinônimo do Rio do Peixe (*vide* Bara do Rio do Peixe), denominação preferida por Maack (1953).

**RIO CLARO** (TSC; 26°04'S, 50°35'W; alt [756] m; TC1: 2,16,25/xii/1910; 13/i/1911). Localidade situada na margem direita do Rio Iguaçú, arredores da desembocadura do Rio Claro, no município de São Mateus do Sul. Está próxima do atual distrito de Fluviópolis, e também da foz do Rio Paciência, esta na margem esquerda. Não confundir com "Rio Claro, Serra da Esperança" (*q.v.*). Sobre a localização exata das colônias de Rio Claro, Vera Guarani e Chapéu de Sol, *vide* sob "Chapéu de Sol". Uma descrição mais detalhada da localidade, baseada em informações relatadas pelo próprio T.Chrostowski, encontra-se em preparação (Straube, Urben-Filho & Kopyj, em prep.).

**RIO CLARO, SERRA DA ESPERANÇA** (TSC; 25°45'S, 50°56'W; alt. 992 [1016] m; TC3:3 a 14/ii/1922). A Serra da Esperança é um importante complexo linear de elevações da escarpa arenito-basáltica, constituindo-se de fronteira entre o Segundo e Terceiro Planalto Paranaense e também do divisor de águas dos rios Negro e Iguaçú. O Rio Claro é um dos mais importantes acidentes fluviais de Mallet e região. Nasce nos contrafortes da Serra da Esperança, a noroeste da sede desse município, depois ruma a sul e depois a sudeste, atravessando a rodovia BR-153 no trecho Mallet-Paulo Frontin, aproximadamente nas adjacências do distrito de Dorizon. A ponte sobre o Rio Claro, nessa rodovia está a 25°55'39"S/50°51'16"W a uma altitude de cerca de 815 m. Nesse ponto, já razoavelmente alterado, o rio possui cerca de 10 metros de largura, com margens barrentas. A vegetação está relativamente modificada, apesar de existir uma várzea razoável, com mata ciliar sobre gramíneas; em pontos mais elevados há capoeiras, mata de araucária secundária e taquarais dominando o sub-bosque. Depois desse local, o rio toma um rumo sudeste, passando pelo lugarejo de Rio Claro do Sul; após, cruza a rodovia BR-476 (trecho Paula Freitas-São Mateus do Sul) para então desaguar no Rio Iguaçú.

Os topônimos Fazenda Strzelecki e Fazenda Wisniewski foram

sinonimizados a esse, com base em indicação de Jaczewski (1925:329): "*During the stay at this locality [Fazenda Strzelecki] besides collecting in the nearest neighbourhoods (labels 'Rio Claro, Serra da Esperança') several excursions were made to the farm of another Polish colonist Mr. Wisniewski...*".

Lembramos que "Rio Claro, Serra da Esperança" (TC3) não deve ser confundido com "Rio Claro" (*q.v.*), distanciado dele por quase 50 km.

**RIO CORUMBATAHY** (TSR; 23°54'S, 51°56'W (foz); alt. [314] m (foz); TC3). Navegando pelo Rio Ivaí, Jaczewski (1925) refere-se à foz deste acidente fluvial, situada a pouco menos de um quilômetro (montante) das ruínas da cidade colonial de Vila Rica (*q.v.*). Seus formadores situam-se na região de Pitanga e Iretama, no interflúvio com o Rio Cantu. É um dos mais importantes tributários da margem esquerda do Rio Ivaí, em seu terço médio. *Vide* Villa Rica.

**RIO DA AREIA** (TJ; TC3). *Vide* Fazenda Ferreira.

**RIO DAS MARRECAS** (TJ; TC3). *Vide* Vermelho. Junto aos rios Turvo, São Francisco (*q.v.*) e São Francisquinho (*q.v.*), constitui um importante sistema de afluentes da margem esquerda do Rio Ivaí, no seu terço superior, entre os municípios de Prudentópolis e Turvo. Trata-se de região com relevo fortemente acidentado, com inúmeras quedas d'água e corredeiras, muitas vezes encaixadas em cânions bastante profundos.

**RIO DO VEADO** (TSR; 23°22'S, 53°45'W; alt [235] m; TC3: 17/i/1923). Pequeno rio tributário da margem esquerda do Rio Paraná, poucos quilômetros a sul da foz do Rio Ivaí. Nesse local encontra-se atualmente a localidade de Porto Camargo, no município de Icaraíma. Teria sido ali que os integrantes da terceira expedição de Chrostowski encontraram vestígios humanos (índios Caiuá, que pescavam) pela primeira vez, desde Salto da Ariranha (*q.v.*), onde estiveram sete semanas antes (Jaczewski, 1925:345).

**RIO DOS INDIOS** (TSC; 24°58'S, 51°01'W; alt. [522] m; TC1: 6/i/1911). Limite entre os municípios de Ivaí e Cândido de Abreu, a alguns quilômetros de Therezina (*q.v.*). A região, de orografia grandemente ondulada situa-se na transição entre as matas estacionais e de araucária.

**RIO FUNDO** (TSR; 23°14'S, 53°12'W; alt. [246] m; TC3: 11/i/1923). Esta denominação aparece na correspondência de Chrostowski (Jaczewski, 1923, traduzido por R.Wachowicz, 1994) e consta rapidamente do itinerário de Jaczewski (1925:344). Localiza-se, por abstração baseada no mapa oficial paranaense de 1924 (PARANÁ, 1990), na margem esquerda do Rio Ivaí, no curso do hoje chamado Rio das Antas, divisor dos municípios de Douradina e Tapira. Essa conclusão concorda inclusive com o mapa apresentado por Jaczewski (1925: figura 35). Tal topônimo foi atingido pela expedição em 11 de janeiro de 1923, sendo que a datação anterior (8 de janeiro: Corredeira do Ferro) e a posterior (14 de janeiro: Foz do Rio Ivaí) levando a crer que estivessem muito mais próximos do segundo do que do primeiro. De fato Chrostowski (seg. Jaczewski, 1923 traduzido por Wachowicz, 1994) assinala: "*Na distância de 10 milhas do rio Fundo, acha-se a ilha do Mutum...*". *Vide* Corredeira do Ferro e Ilha do Mutum.

Informações adicionais sobre o estado da vegetação e ausência completa da presença humana neste local (*vide* Salto da Ariranha) foi apresentado em correspondência de T.Chrostowski em 16 de janeiro de 1923 (Jaczewski, 1923, traduzido por R.Wachowicz, 1994):

*"Na desembocadura do rio Fundo, avistamos uma capoeira velha, com pés de bananeira em abandono, evidenciando que há algum tempo alguém por aí morava. Dos produtos alimentícios faltou-nos somente o café, pois a carne era fornecida pelas capivaras (*Hydrochoerus capybara*), jacutingas (*Pipile jacutinga*), cujas espécies não tivemos dificuldade em encontrar nas margens do rio. As matas que se espraiavam nas margens ofereciam abundantes laranjas azedas, as quais eram usadas em grandes quantidades para refrescos, substituindo o café".*

Uma caracterização das várzeas do terço final do Rio Ivaí, profundamente diferenciadas do padrão florestal notado rio acima, é apresentada brevemente por Jaczewski (1925:344-345):

*"...On Jan. 11-th we reached the embouchure of Rio Fundo, a left tributary of the Ivahy. From this place down the rapids completely disappeared and the banks of the river became lower and partly covered by open 'banhados' instead of dense forests".*

**RIO IVAHY** (TSC; 24°54'S, 51°04'W; alt. [562] m; TC1: 29/xii/1910; 6/i/1911). Localização impossível de resgatar, uma vez que não é aceitável o ponto de coleta mencionado por Chrostowski (1912): "...à 350 kilomètres de Vera Guarany à N.N.W.". Se calculado criteriosamente, esse local estaria situado no trecho final do Rio Ivaí o que seria impossível devido à inaccessibilidade e o tempo decorrido entre datas de coleta anterior e posterior. Chrostowski, conforme sugerido, teria então percorrido uma região totalmente inexplorada em apenas quatro dias de viagem.

Um importante indicativo disso nos apresenta Jaczewski (1924:168), que servirá para justificar as coordenadas geográficas aqui consideradas, ainda que provisórias:

*"Il réalisa sa fortune et avant de partir entreprit encore une excursion de quelques mois au bords du fleuve Ivahy jusqu'à l'embouchure du Rio dos Indios qui était alors le point limité de la zone peuplée de cette province".*

De fato, o Rio dos Índios (*q.v.*), afluente da margem direita do Rio Ivaí fica a uma distância compatível com o esforço de viagem implicitamente admitido. Situa-se na divisa dos municípios de Ivaí e Cândido de Abreu. Tendo partido de Vera Guarany, Chrostowski cita (obviamente em seqüência norte para sul): "Rio Claro, Marechal Mallet, Santa Cruz, Fernandes Pinheiro, Coupim, Imbituva, Rio dos Indios, Rio Ivahy". Com isso, deduzimos que, após ter visitado todas essas localidades, o naturalista teria realizado algumas incursões - a partir do Rio dos Índios - ao longo do Rio Ivaí. Essa era uma sua peculiaridade, quando da primeira expedição ao Paraná, quando buscava estabelecer-se provisoriamente em colônias de poloneses e, a partir delas, investigava outras áreas adjacentes (Straube & Scherer-Neto, 2001). Imaginamos que não foi muito distante o raio geográfico explorado, uma vez que não cita, em seu artigo (Chrostowski, 1911), a vila de Therezina, que era amplamente habitada já naquele tempo. Ao mesmo tempo, parece que essa sua visita ao Rio Ivaí teria sido de grande importância, uma vez que teria lhe servido de inspiração (provavelmente por sugestão de moradores locais) para a terceira expedição, levada a efeito mais de uma década depois.

Por essas razões, ainda que provisoriamente, consideramos as coordenadas geográficas do referido ponto "Rio Ivahy" como situada entre a foz do Rio dos Índios e a vila de Therezina.

**RIO IVAHY** (TSR; TC3: 2/viii/1922 a 14/i/1923). *Vide* Rio Ivahy (acima). Pela última reforma ortográfica portuguesa, passou a ser grafado como Rio Ivaí. Trata-se de um dos mais importantes rios paranaenses, nascendo e desaguando em território desse estado (Rocha, 1958). Apresenta cerca de 610 km de extensão e uma bacia hidrográfica calculada em 35 845 km<sup>2</sup>; as nascentes são a confluência dos rios dos Patos e São João (na Serra da Esperança), ambos a cerca de 1130 metros de altitude. A foz, no Rio Paraná, está a quase 230 metros de altitude (Maack, 1981).

O Rio Ivaí começou a ser explorado pelos naturalistas a partir da pequena vila de Therezina. Todo o seu curso dali para a oeste só pode ser seguido por água, ainda que contasse com várias e perigosas quedas d'água e corredeiras em maior parte de sua extensão.

Havia ainda, naquela época, uma completa escassez de informações sobre seu curso (Jaczewski, 1925:340):

*"For these reasons [i.e. os obstáculos fluviais como quedas d'água e corredeiras] the river is practically not used as a way of communication between the eastern districts of the State of Paraná and the State of Matto Grosso [do Sul], only very seldom some desperate 'caboclo' dares to start in a boat across the jungle; usually only short hunting- or fishing-trips are being undertaken by the inhabitants of the upper Ivahy, so that there exist among them only very few persons, which know the entire course of the river. No detailed exploration or mapping of the Ivahy has been done yet. Its course on the official maps is given approximately according to verbal informations, supplied by local hunters or fishermen, or following the old sketches of the Jesuits".*

O início das atividades no Rio Ivaí foi definido como a localidade de Salto de Ubá (*q.v.*). Para carregar o equipamento rio abaixo (contendo cerca de 1.300 kg de carga), os naturalistas usaram duas embarcações, uma delas, com 10 metros de comprimento, era feita de pinheiros (*Araucaria angustifolia*); a outra, pouco menor (7,5 metros) foi construída em cedro (*Cedrella fissilis*) (Jaczewski, 1925:341).

Durante essa jornada, moviam-se lentamente pelo rio, acompanhando a sua correnteza, vez ou outra passando as embarcações para a margem, por ocasião de corredeiras mais perigosas. Em geral, desde Salto da Ariranha até a foz do Rio Ivaí, navegavam por todo o dia, parando apenas para as refeições e descanso noturno. Segundo Jaczewski (1925:344): "*collections were made all the time during several longer stops made from time to time at various convenient places*". Esses locais eram: Salto da Ariranha, Salto da Pindahyba, Barra do Rio do Peixe, Salto do Cobre, Barra do Rio Bom, Villa Rica, Salto das Bananeiras, Corredeira do Pary, Corredeira do Ferro e Ilha do Mutum.

**RIO JORDÃO** (TSC; 25°26'S, 51°29'W; alt. 1005 [974] m; TC3:18 a 27/iv/1922). Trata-se de um dos mais importantes afluentes da margem direita do Rio Iguçu, cujas nascentes encontram-se no município de Guarapuava. Correndo sobre um sistema orográfico bastante acidentado, apresenta inúmeras quedas d'água, particularmente nas proximidades de sua foz, região essa muito visada para o aproveitamento hidrelétrico.

Uma descrição detalhada sobre o local onde se estabeleceu o acampamento de expedição é apresentado por Jaczewski (1925:333-334):

*"... We transferred our camp some 18 km. further on to the right bank of the above mentioned Rio Jordão, to place distant only 6 km. from the town of Guarapuava. We arranged our camp on the very river bank in a forest consisting mainly of 'pinheiros', various foliferous trees and tree-ferns; the elevation above sea-level was here approximately 1005 m".*

Um comentário sobre a localidade, descrita em carta de Tadesuz Chrostowski, está em Straube *et al.* (2003).

**RIO NEGRO (TJ).** *Vide* Antonio Olyntho. As indicações a este topônimo tratam do acidente fluvial que se encontra a poucos quilômetros a sul da cidade de Antônio Olinto e não da cidade homônima, algo distante a leste.

**RIO PACIÊNCIA (TSC; 25°05'S, 50°38'W; alt [752] m; TC1: 23/viii/1911).** Ponto de coleta situado na foz desse rio, defronte a Vera Guarany (*q.v.*), afluente da margem esquerda do Rio Iguçu, portanto, no Estado de Santa Catarina. Como localidade tratou-se de um importante ponto de resistência dos revoltosos da Revolta do Contestado, especialmente entre 1912 e 1916 (Carvalho, 1914; SANTA CATARINA, 1987).

**RIO PARANÁ (TSR; TC3).** Um dos maiores rios do mundo (4.695 km de extensão), também entre os maiores volumes de água, nasce na região do Triângulo Mineiro, formado pela confluência dos rios Parnaíba e Grande e deságua na Bacia do Prata, fronteira da Argentina com o Uruguai. Constitui limite do Estado do Paraná com o Mato Grosso do Sul, assim como determina a fronteira brasileira com a República do Paraguai, desde a foz do Rio Paranapanema até a foz do Rio Iguçu (Maack, 1981).

No trecho paranaense, apresenta uma considerável quantidade de ilhas, dentre elas as que formam o arquipélago da Ilha Grande, esta iniciando próximo da foz do Rio Ivaí e se estendendo até a foz do Rio Piquiri, pouco a norte da cidade de Guaíra. Os aspectos anotados pela terceira expedição polonesa foram (Jaczewski, 1925:345-346):

*"... We moved further to the south [do Porto Xavier da Silva], down the Rio Paraná, with the intention to reach Porto Guayra, the nearest inhabited locality, situated close upwards of the great waterfalls Saltos das Sete Quedas. The Paraná does not flow in these regions in a single bed, but it is split up by numerous islands into several branches. The greatest of these islands is the large Ilha Grande das Sete Quedas, which extends from Porto X.da Silva down almost to the great falls; the width of the various branches of the Paraná is very different. The navigation here is carried on along the right bank of the river; i.e. along the coast belonging to the State of Matto Grosso [do Sul]. The left bank, which lies in the State of Paraná, as well as the numerous islands, are completely uninhabited as far down as the mouth of the Rio Pequiry. The islands are mostly low, covered with 'banhados' edged by small woods. Only here and there, where some*

*hills touch the river, the banks are a little higher and even partly rocky".*

No trecho entre Porto Mendes (*q.v.*) e Foz do Iguassú (*q.v.*), o desnível verificado entre a calha do rio e suas margens, antes diferenciado nas margens direita e esquerda é notado (Jaczewski, 1925:348):

*"The [Rio] Paraná between Porto Mendes and Fóz do Iguassú offers quite a different aspect than on its section above the falls of Sete quedas: the banks are very high and often rocky, the river is comparatively narrower and very deep, the current is rapid and forms many waterwhirls, dangerous for smaller boats. the banks are mostly covered with thick forests, interrupted at several places by cultivated grounds, especially so round the various harbours scattered on the Brazilian and Paraguayan side..."*

Jaczewski (1925:345) fornece as coordenadas geográficas quando da chegada da expedição à foz do Rio Ivaí, no Rio Paraná: 23°14'S e 54°24'W. Embora a latitude esteja muito próxima da real, a longitude está evidentemente incorreta. Entretanto, o mapa anexo àquela publicação permite uma re-consideração quanto a esse equívoco. Tais informações indicam que havia uma grande preocupação em anotar criteriosamente não apenas as observações biológicas relevantes, mas também as informações geográficas. Por outro lado, a altitude citada para esse ponto: 260 metros é consideravelmente precisa, sendo que nossos cálculos, baseados em imagens de satélite, apontam para 240 m. *Vide* Guarapuava.

**RIO PARANÁ, SALTO GUAYRA (TSC; 24°08'S, 54°19'W; alt. 240 [232] m; TC3: 23/i/ a 26/ii/1923).** Esse é o topônimo usado nos rótulos dos espécimes coletados (*vide* Jaczewski, 1925:347 - nota de rodapé). Entretanto, esse autor - em texto - cita a localidade como aquela denominada "Capivary", antes situada na foz do rio de mesmo nome e atualmente submersa pelo Reservatório de Itaipu. Esse local encontra-se no município de Guaíra, nas adjacências do distrito de Doutor Oliveira Castro.

Sobre os detalhes desse topônimo relata Jaczewski (1925:347):

*"We did not remain at Porto Guayra, as this rather densely inhabited place is not convenient for collecting, but moved further on and stopped 16 km. southwards at a locality called Capivary. We were permitted by the administration of the company [Companhia Mate-Laranjeira] to occupy here a small house situated by the railway and surrounded partly by dense forests, partly by grounds formerly cultivated and now covered with small woods and bushes. The elevation of this place above sea-level was about 240 m."*

Esse ponto era muito próximo dos famosos Saltos das Sete Quedas (situados aproximadamente em 24°04'S, 54°17'W), formados por um entalhamento geológico da Bacia do Paraná na Serra de Maracaju. Antes constituinte do Parque Nacional de Sete Quedas, foi submerso pelo reservatório de Itaipu, no início da década de 80.

Apesar da maior queda apresentar apenas 20 metros de altura, a impressão causada pelo estrondo das águas em movimento, causado por condições orográficas únicas decorrentes do volume de águas estrangulado em um total de 19 saltos, levava a uma navegação cautelosa:

*"We moved keeping close to the left bank of the river in order not to get lost almost the islands and thus avoid an unexpected approach to the dangerous great falls of Sete quedas. This precaution, was all the more necessary as the waters of the Paraná at that time were exceptionally high. Already at our first night camping after having left Porto Xavier da Silva we heard the far thunder of the powerful falls...The powerful Saltos das Sete quedas (called also Salto Guayra) are almost 45 m. high. They consist of several falls which are scattered among a great number of small rocky islands, so that some of them are even invisible from the bank of the river. The Paraná above the falls is several km. wide, beneath them the river is considerably narrowed, its width becoming only 80 m." (Jaczewski, 1925:346-347).*

**RIO PUTINGA** (TJ; TC3). *Vide* Fazenda Firmiano

**RIO SÃO FRANCISCO** (TSR; 24°54'S, 51°16'W; alt [632] m; TC3). Tanto este quanto o seguinte, encontram-se entre os topônimos Vermelho e Therezina; tratam-se de afluentes da margem direita do Rio das Marrecas a poucos quilômetros de onde este deságua no Rio Ivaí, em uma região de orografia fortemente ondulada, na zona setentrional do município de Prudentópolis. O ponto geográfico aqui considerado (procedimento igualmente adotado para o topônimo seguinte) refere-se à intersecção deste rio com uma linha ligando Vermelho a Therezina que realmente condiz com o traçado da estrada utilizada na época. *Vide* Rio das Marrecas. Esse local não deve ser confundido com o homônimo (Rio São Francisco), situado no extremo oeste do Paraná (município de Santa Helena) e também transposto pela Terceira Expedição Chrostowski, no trecho entre Porto Mendes e Foz do Iguaçu (*vide* Jaczewski, 1925, Figura 2 como "Rio S. Francisco falso").

**RIO SÃO FRANCISQUINHO** (TSR; 24°52'S, 51°15'W; alt [640] m; TC3). Afluente do Rio São Francisco (*vide*, também para detalhes geográficos). *Vide* Rio das Marrecas.

**RIO UBASINHO** (TSC; 24°35'S, 51°18'W; alt 467 [537] m; TC3). Ponto de coleta situado a poucos quilômetros da foz desse rio, bastante próximo da cidade de Cândido de Abreu (*vide*). Pelo texto apresentado por Jaczewski (1925:338), os naturalistas, saindo de Apucarana, rumaram em direção ao Rio Ubasinho, acampando em sua margem esquerda, não distante da sede de Cândido de Abreu:

*"Moving further on we passed the colony Apucarana, [...], and stopped next on the left bank of the Rio Ubasinho, a right tributary of the Rio Ivahy, not far from the 'sede' (central village) of a quite recent colony Candido de Abreu (or Rio Ubasinho)".*

Pela descrição, consideramos esses dois topônimos como distintos, ainda que estejam distanciados por apenas 5 km. Isso parece mais aceitável, especialmente levando-se em consideração que, para os exemplares obtidos na viagem constam os dois topônimos (*vide* Sztolcman, 1926). A altitude citada pelo autor pouco ajuda nesse assunto, visto que essa cota situa-se - ao longo do Rio Ubasinho - a jusante da cidade de Cândido de Abreu, não concordando, desta forma, com o itinerário indicado.

**ROXOROIZ** (TSR; 24°58'S, 50°22'W; alt [812] m; TC1). Antiga estação ferroviária, entre Ponta Grossa e Ipiranga, originalmente (início do Século 20) denominada Jaboticabal, logo após a ponte sobre o Rio Tibagi.

Sobre as condições precárias dos colonos poloneses neste local, Chrostowski (1911) informa:

*"Em Roxoroiz eu tive a oportunidade de visitar uma colônia particular polonesa, fundada basicamente por aqueles que abandonaram a colônia de Rio Claro. Esses colonos acabaram por não conseguir viver nos lotes destinados pelo governo. Assim, abandonaram seus terrenos, cuja propriedade é sempre contestada pelo Paraná. Depois de pagar pela posse, surgem outras pessoas com documentos legalizados e exigem pagamento pela terra. [...] Eu adverteria a todo aquele que deseja conhecer o idílio polonês-brasílico, a conhecer antes o estilo de vida comunitário em Roxoroiz".*

**SALTO DA ARIRANHA** (TSC; 24°22'S, 51°26'W; alt [482] m; TC3: 22 a 27/ix/1923). Corredeira situada no Rio Ivaí, entre os atuais municípios de Ariranha do Ivaí e Grandes Rios, tendo na margem esquerda a foz do Rio Ariranha e, na direita, a localidade chamada Porto Espanhol.

*"...We reached the next waterfall, Salto da Ariranha, having passed on this section of the river 7 rapids, among which two were fairly difficult to pass. we met at the Salto da Ariranha the last human settlement inhabited by half a dozen of 'caboclo' families. Among these habitants we found a certain Mr. Sebastião da Cunha, who has passed twice the whole river Ivahy by boat some ten years ago. This man gave us from his memory some informations concerning the river and especially the disposition of various waterfalls and rapids, as well as some hints about the method of passing them." (Jaczewski, 1925:341).*

De acordo com a correspondência de T.Chrostowski em 16 de janeiro de 1923 (Jaczewski, 1923, traduzido por R.Wachowicz, 1994), o estado isolado de quase toda a extensão do noroeste paranaense, a partir do Salto da Ariranha, era digno de nota:

*"...As últimas pessoas de quem nos despedimos foi no Salto Ariranha. Depois que percorremos toda a extensão do rio Ivaí encontramos novamente gente: eram os índios Caiuás, que estavam pescando na desembocadura do rio Veado. Durante mais de sete semanas de viagem, não se avistou nem um índio, nem um outro ser humano, nestas paragens. Na desembocadura do rio do Peixe e rio Bom, foram vistos ranchinhos, os quais serviam de abrigo para o seu proprietário, o sr. Cecílio Caetano dos Santos, do Faxinal de S. Sebastião, durante as suas excursões de pescaria e caçadas".*

A partir do Salto da Ariranha, a paisagem mudou, acompanhando tendência que já havia sido verificada em Therezina (*q.v.*): *"Almost immediately after passing the Salto da Ariranha the 'pi-*



*nheiros' disappeared, the forests on the banks consisted now only of various foliferous trees" (Jaczewski, 1925:343).*

**SALTO DA BULHA** (TSR; 23°55'S, 51°52'W; alt [323] m; TC3). Esta denominação aparece na correspondência de Chrostowski (*in* Jaczewski, 1923, traduzido por R. Wachowicz, 1994): "...o Salto da Bulha está situado acima da desembocadura do rio Corumbataí, na distância de 10 a 15 quilômetros...". De fato, o topônimo pode ser encontrado em mapas da década de 20 (p.ex. "Mappa Geral do Estado do Paraná" de Romário Martins, 1921) (PARANÁ, 1990).

Curiosamente, esse topônimo não consta em nenhuma publicação oficial do itinerário, tampouco naquela de autoria do próprio Jaczewski (1925), aparentemente porque ali não foram realizadas coletas.

**SALTO DA PINDAHYBA** (TSC; 24°09'S, 51°33'W; alt [403] m; TC3: 28/ix a 6/xii/1922). Corredeira no Rio Ivaí, entre os municípios de Ivaiporã e Jardim Alegre, cuja divisa se faz exatamente pelo Rio Pindaíba (ou Pindaúba), arredores da vila de Santa Cruz.

**SALTO DAS BANANEIRAS** (TSR; 23°38'S, 52°13'W; alt [276] m; TC3: 3/i/1923). Corredeira no Rio Ivaí, entre os municípios de Ivatuba e Engenheiro Beltrão, nas proximidades do distrito de Triângulo.

O Salto das Bananeiras foi considerado, em várias obras, como o limite entre uma vegetação mais rica e exuberante das florestas tropicais e outra, de menor porte e aparência mais seca, denominada por alguns de "cerradão" (*cf.* Maack, 1941; Straube, 1998). Isso pode ser novamente comprovado pela descrição do Chrostowski (1922), baseada em sua última correspondência, enviada de Porto Xavier da Silva, na foz do Rio Ivaí (tradução de R. Wachowicz, 1994):

*"Abaixo dos Salto das Bananeiras, as correntes [do Rio Ivaí] eram menores e menos frequentes, sendo portanto mais fácil transpô-las. Desaparecem quase que totalmente as rochas e pedras isoladas da superfície, mudando também o aspecto da flora. As matas que beiram o rio estão repletas de taquaruçu (Bambusa spinosa) e outras derivadas da mesma espécie".*

Também concorda com essa descrição o relato de Jaczewski (1925:344-345):

*"Downwards of the Salto das Bananeiras the aspect of the forests changed considerably; they were here thickly undergrown with 'taquarussú' (a spiniferous Bamboo-species); the river here was still better for navigation.*

**SALTO DE UBÁ** (TSC; 24°30'S, 51°27'W; alt 414 [438] m; TC3: 12/x/ a 20/xi/1922). Queda d'água no Rio Ivaí, situada a poucos metros a montante da foz do Rio Ubasinho.

*"We have chosen this place as the starting point of our journey down the river, as close upwards the Ivahy forms a waterfall, Salto de Ubá, and it was, of course, more convenient to avoid it. This place was situated still within the limits of the colony Candido de Abreu and its flora and fauna showed practically no differences, when compared with the neighbourhoods of our former*

*stop. The elevation above sea-level was 414 m." (Jaczewski, 1925:341)*

**SALTO DO BOI PRETO** (TJ; TC3). *Vide* Rio Claro, Serra da Esperança. Queda d'água (cerca de 80 m) formada por um desnível do Arroio da Cachoeira (*q.v.*), nas adjacências da fazenda de T. Strzelecki.

**SALTO DO COBRE** (TSC; 24°05'S, 51°33'W; alt [379] m; TC3: 11 a 19/xii/1922). Corredeira no Rio Ivaí, entre os municípios de Jardim Alegre e Faxinal, próximo do distrito de Vila Diniz.

**SALTO GUAYRA** (TJ). *Vide* Rio Paraná, Salto Guayra.

**SAN MATHEO** (TSC; 25°51'S, 51°23'W; alt. [775 m]; TC2). Atualmente São Mateus do Sul. Foi visitada por Chrostowski, na segunda expedição ao Paraná, mas também é topônimo de coleta de J. Siemiradzki (Sztolcman, 1926a). A região foi colonizada por volta de 1877, inicialmente por portugueses, depois por espanhóis e alemães e, por fim, com grande intensidade, por poloneses que iniciaram as práticas agrícolas entre 1907 e 1908 (Ferreira, 1996).

**SANTA CRUZ** (TSC; 25°50'S, 50°34'W; alt: [785] m; TC1: 17,18/xii/1910; 7,8/i/1911). Colônia de imigrantes poloneses atualmente no município de Rio Azul, às margens do Rio Braço do Pottinga.

**SÃO DOMINGO** (TSC; 25°46'S, 50°04'W; alt. 1135 [1073] m; TC3: 5 a 28/ii/1922). Atualmente São Domingos, no município de Cruz Machado, às margens do Rio São Domingos que deságua pouco à frente no Rio Putinga (neste trecho também chamado de Rio Concórdia), este afluente do Rio da Areia.

*"Next we moved over to a locality called São Domingo or Fazenda Concordia, some 16 km. further to the west. The road thereto departs from the land road Marechal Mallet-Cruz Machado on the 27-th km. in the direction to Pinhão. São Domingo is situated already on the western side of Serra da Esperança, in a hilly highland, crossed by the valleys of various tributaries of the Rio Iguassu; this highlands extends westwards to the town Guarapuava, and even much beyond it. We camped at São Domingo in tents near a house being property of a Polish colonist Mr. F. Zawadzki. Elevation above sea level about 1135 m...The ancient forests are mostly cut out and the whole country changed into a 'fachinal', i.e. forms boscages, small woods and lawns used as pastures for cattle and pigs; only pinheiros, palms and herva-trees have remained from the former vegetation...Running water was not exactly abundant in the neighbourhood; not far from our camp only a small stream was running, but several muddy ponds were to be found at various places" (Jaczewski, 1925:330-331).*

Sob essa localidade, incluímos as menções a espécimes obtidos em "Fazenda Concordia" e "Fazenda Zawadzki" (*vide*). Na citação textual, Jaczewski (1925:330) já indica, de forma implícita, a sua preferência por uma das denominações: "*Next we moved over to a locality called São Domingo or Fazenda Concordia...*". Mais adiante, complementa: "*We camped at São Domingo in tents near a house being property of a Polish colonist Mr. F. Zawadzki...*".

**SÃO LOURENÇO** (TSR; 26°10'S, 49°53'W; alt [852] m; TC2: 15/iii/1914). Pequeno lugarejo, situado no município de Mafra (Santa Catarina), cuja localização é precisamente citada por Chrostowski (1921:32):

*"A small village some 18 km. south-west of Rio-Negro city, thus being located already in the so called "tereno contestado" reclaimed by both the states of Santa Catharina and Paraná, and finally conceded to Santa-Catharina".*

**THEREZINA** (TSC; 24°49'S, 51°08'W; alt 445 [506] m; TC3: 8 a 31/vii/1922). Atualmente distrito de Teresa Cristina, no município de Cândido de Abreu, próximo à foz do Rio Ivaizinho. A região compreende uma área de transição vegetacional, sendo um limite clássico entre a mata de araucária e mata estacional. Foi fundada no início do Século XIX pelo médico francês Jean Maurice Faivre, por interferência do Império brasileiro, com a finalidade de iniciar a colonização do "sertão" desconhecido do noroeste paranaense, rumo às estratégicas áreas próximas do Rio Paraná (Ferreira, 1996).

Apesar de, durante vários anos, ser um importante centro urbano paranaense, começou a tornar-se decadente já por volta de 1856, com a morte de seu fundador, quando verificou-se uma evasão populacional em massa. O período final dessa decadência foi assinado por Jaczewski (1925:337-338):

*"Having left Vermelho we moved further north-eastwards crossing the rivers São Francisco and São Francisquinho and reached the valley of the upper Ivahy at a small village Therezina. This locality being situated only about 445 m. above sea-level shows very striking differences with regard to its flora and fauna, when compared with those we were passing hitherto. Many trees peculiar to the highland are absent here, also 'pinheiros' are not found, but this is probably due to their complete abolition by men. The neighbourhoods of Therezina are mostly occupied by plantations which cover in a picturesque manner the slopes of the narrow valley of the river. Among the plants cultivated here should be mentioned in first line bananas, sugar-cane and rice; these three plants are not met in the highlands, as they can not grow there successfully because of the morning-frosts during the winter. Besides plantations the slopes of the Ivahy-valley are here and there covered with small woods and boscsages (s.c. 'capueira') of various wild plants which are growing on grounds that have been temporary abandoned for loss of fertility or other reasons. Primitive forests are totally absent in the surroundings of Therezina... Therezina is a locality long since colonized by the Brazilian government; in former times it was more inhabited, now it is a small village of some few dozens of houses, with a post-office having a mail service only once a week. Therezina is, however, an important point for the adjacent more recent colonies Apucarana, Miguel Calmon (on the right bank of the Ivahy), Hervalzinho, and Senador Correia (on the left bank of the Ivahy) as several roads connecting them join here and as there exists here a passage of the river Ivahy, maintained by a ferry-boat. We stayed at*

*Therezina...occupying a small house, situated rather remotely from the centre of the village"*

**TERRA VERMELHA** (TSC; 26°01'S, 50°29'W; alt [756] m; TC2: 2/xii/1914). Ausente nos mapas oficiais do Paraná, mas, facilmente identificada como pertencente ao município de São Mateus do Sul, margem direita do Rio Negro, divisa com o Estado de Santa Catarina, com base nas informações: *"In the immediate vicinity of the confluence of the rivers: Rio Iguassu and Rio Negro..."* (Chrostowski, 1921:39).

**VERA GUARANY** (TSC; 26°05'S, 50°38'W; alt [753] m; TC1: 26/v; 2 a 7,12,14, 17,19,23,24,28,29/vi; 6,7,24/vii; 9,17,25,27/viii; 3,8,12/ix; 9,10/x; 1,5,6,11,17,23,26/xi; 10/xii/1910; 18/i; 3,5/iii; 20/iv; 6,16,23/v; 22/vi; 7 a 19, 23 a 29/vii, 5,7,8,16,26/viii/1911). Trata-se de uma colônia agrícola que, no início da década de 10 contava com uma população pouco maior do que 4.200 pessoas. Consta que sob essa denominação haviam duas sedes. A primeira, distante cerca de 6 km de Paulo Frontin, localizava-se *"à margem do arroio do Cerne, afluente do Rio Sant'Anna"*; a segunda situava-se *"à margem direita do rio Iguassu, na secção navegável"* (Leão, 1924-1928).

A localidade citada por Chrostowski (1912) e que lhe serviu de morada por algum tempo (Figura 6), é a segunda (sobre as colônias polonesas no Rio Iguacu, e seus limites, vide Chapéu de Sol), atualmente no município de Paulo Frontin:

*"A la fin du mois de Mai 1910 je m'establis au bord du grand fleuve Iguassu dans l'état Paraná (Brésil méridional) parmi ses affluents Santa Anna et Rio Claro, où j'ai fondé une petite ferme. Cette localité nommée Vera Guarany présente à cause de son altitude (presque 800 mètres au dessus du niveau de la mer) un climat très doux: 16° C. de température moyenne. Elle est presque entièrement remplie de forêts, où dominant les Pinheiros (Araucaria brasiliensis), les Imbuys (Bignonia paranensis) et ct. Les bords du Iguassu sont aussi richement boisés; la plupart des arbres appartiennent au genre Salix" (Chrostowski, 1912:490).*

Chrostowski (1911) adiciona (tradução polonês-português por G.Kopij):

*"Essa colônia [Vera Guarany] tem duas vilas; uma delas situa-se a uma milha da estação de Paulo Frontin e é a sede administrativa da colônia. Uma igreja católica romana e uma ortodoxa foram instaladas ali. Existe também uma escola pública brasileira dirigida por um polonês e diversas construções do governo. Logo após terem chegado, os colonos precisaram ficar um certo tempo nessa vila, cada família morando em acampamentos, enquanto aguardavam os lotes de assentamento (20 a 25 hectares). A outra vila, às margens do Rio Iguacu e situada a 3 milhas da vila anterior por uma estrada bem pavimentada, encontra-se atualmente em construção. O comércio local desenvolveu-se rapidamente, já que o transporte por via fluvial é mais barato do que o rodoviário. Moradias, ruas, igrejas católicas e ortodoxas, escola e posto de correio estão ainda sendo planejados".*



FIGURA 6. "Domek autora z jego poprzedniego pobytu" (Casa usada pelo autor pouco antes de sua estada) em Vera Guarany às margens do Rio Iguaçu. Fotografia que ilustra o livro "Parana: wspomnienia z podróży w roku 1914". de T.Chrostowski (Fonte: Chrostowski, 1922).

**VERMELHO** (TSC; 25°00'S, 51°21'W; alt 935 [979] m; TC3: 6/vi a 5/vii/ 1922). Atualmente é conhecido como Banhado Vermelho, acessível a partir da Rodovia BR-277 sentido Curitiba-Foz do Iguaçu, tomando-se rumo para Turvo e daí a Ibema, em direção a Faxinal da Boa Vista. Trata-se de uma zona de matas de araucária com vários locais - tal como ocorria nos anos 20 - com acentuada exploração de erva-mate. Em todas as imediações há poços, açudes e banhados, especialmente onde o relevo predominantemente ondulado permite alguns metros quadrados de terra plana. Há áreas exploradas para pecuária e agricultura também e, ainda, taquarais e pequenos campos. Ainda nos dias atuais, a estrada de acesso desse local em direção ao Rio Ivaí torna-se impraticável a partir do vilarejo, conforme observamos pessoalmente (janeiro de 1999). Curioso paralelo é oferecido por Jaczewski (1925:336) referente ao ano de 1922:

*"At Cará Pintada ends the carriage-road departing from Guarapuava, further to the north, along the margins of the Rio das Marrecas, leads only 'caminho de tropa' in a rather bad condition and very difficult for travelling. We moved over to a very rarely frequented place, named Vermelho, situated at a distance of some 30 km. from Cará Pintada on the right side of the Rio das Marrecas, at 935 m. approximately above sea-level".*

Outro aspecto interessante foi observado em nossa chegada à citada localidade, quando interrogamos um morador sobre a denominação daquele ponto e fomos respondidos de uma forma não propriamente hostil, mas nada amistosa. Tal registro também coincide com o de Jaczewski (1925:337):

*"The inhabitants of this place [Vermelho], some few poor 'caboclos', were so little civilized, that some of them ran away at our sight and concealed themselves in the forest thinking we were disguised Brazilian officers, who came with the purpose of recruiting them. This fact, however, is not so astonishing, if we consider that Vermelho lies almost on the limit of the inhabited zone of the State of Paraná, as to the north-west begin absolutely unpopulated virgin forests, which occupy the whole basin of the middle and lower Ivahy".*

Sobre o acampamento e a paisagem, Jaczewski (1925:337) informa:

*"We occupied here a small abandoned house surrounded by an almost uncleared forest undergrown mostly by 'taquará'; eastward there extended large 'banhados', on the margins of which were found several ponds of stagnant water".*

**VILLA RICA** (TSC; 23°54'S, 51°56'W; alt [304] m; TC3: 23/xii/1922 a 10/i/1923). Antiga cidade colonial espanhola, do Século XVII, na margem esquerda do Rio Ivaí. Atualmente, esse acervo arqueológico de enorme interesse histórico, está protegido no Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, muito próximo à sede do município de Fênix (Parellada, 1993). A vegetação atual pode ser considerada uma floresta estacional semidecidual secundária quase que completamente regenerada, visto que tem se mantida preservada por centenas de anos. Todo o perímetro do parque, criado com o objetivo de proteger a vegetação e principalmente os sítios ali existentes, está completamente isolado, cercado por plantios diversos, especialmente soja.

Os integrantes da terceira expedição polonesa não puderam localizar os vestígios da cidade colonial, talvez por a terem procurado na foz do Rio Corumbataí e não a algumas centenas de metros a jusante desse ponto, onde efetivamente eles se encontram (Jaczewski, 1925:344):

*"...We reached the embouchure of the Rio Corumbatahy. Here are said to exist ruins of an ancient settlement of the Jesuits, called Villa Rica, but we could not trace them. It is worth mentioning, that we met here three lonely 'pinheiros' among the other trees of the forest. Further down the river became more and more navigable, the rapids were more scattered and easier to pass".*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anjos, L. dos & Seger, C. 1988. Análise da distribuição das aves em um trecho do rio Paraná, divisa entre os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. *Arquivos de Biologia e Tecnologia* 31(4):603-612.
- Baratti, D. & Candolfi, P. 1999. *Vida y obra del sabio Bertoni*: Moisés Santiago Bertoni (1857-1929), un naturalista suizo en Paraguay. Assunção, Helvetas. 334 pp.
- Bertoni, A.de W. 1901. *Aves nuevas del Paraguay*. Assunção, H.Kraus. 213 pp.
- Bertoni, A.de W. 1913. *Fauna paraguaya*: catálogos sistemáticos de los vertebrados del Paraguay. Assunção, M.Brossa. 86 pp.
- Brzek, G. 1959. Złoty wiek ornitologii polskiej. *Memorabilia Zoologica* 3:1-175.
- Carvalho, F.S.de. 1914. *Mappa do theatro de operações das forças federaes no Contestado*. S.L.; Esc.1:500 000.
- Chrostowski, T. 1911. Z Polonii Polskich w Paranie. *Ziemia* 2. Artigo subdividido em três partes: 1:802-805; 2:823-826; 3:843-846.
- Chrostowski, T. 1912. Kolekcja ornitologiczna ptaków paranskich [Collection ornithologique faite à Paraná en 1910 et 1911]. *Sprawozdan z Posiedzen Towarzystwa Naukowego Warszawskiego* 5:452-500.
- Chrostowski, T. 1921. On some rare or little known species of south-american birds. *Ann. Zool. Mus. Polon. Hist. Natur.*1(1):31-40.
- Chrostowski, T. 1922. *Parana: wspomnienia z podróży w roku 1914*. Poznan/Varsóvia, Nakładem Księgarnia Sw. Wojciecha. 237 pp., 16 fig., 1 mapa. Biblioteka Podrozy, Przygod i Odkryc, vol. 1.
- Domaniewski, J. 1925. Über der Formen der Gattung *Picumnus* Temm. *Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis*.4(4):287-308.
- Dorfmund, L.P. 1963. *Geografia e história do Paraná*. Curitiba, FTD. 203 pp.
- Ferreira, J.C.V. 1996. *O Paraná e seus municípios*. Maringá, Editora Memória Brasileira. 728 pp.
- Filipak, F. 1999. *Curitiba e suas variantes toponímicas*: coré - curé - curiy. Ensaio histórico-linguístico. Curitiba, Instituto Histórico e Geográfico do Paraná. Estante Paranista nº 42, 68 pp.

- Gajl, K. 1923. Wspomnienia o sp. Tad.Chrostowskim. *In: Miesiecznik poswigcony nauk przyrodniczym i ich zastosowaniu*. Wydawany przez Polskie Towarzystwo im. M.Kopernika. **Przyroda i Technika** 10(2):630-632.
- Giesbrecht, R.M. 2006. **Estações ferroviárias do Brasil**. Home page, URL: <http://estacoesferroviarias.com.br/>; acessada em 10 de julho de 2006.
- Google. 2006. **Google Earth**, versão 3.0.0762. Software, distribuído em 17 de novembro de 2005. Disponível para download em <http://earth.google.com>.
- Harris, H.M. 1931. Nabidae from the State of Parana: From the scientific results of the Polish Zoological expedition to Brazil in the years 1921-1924 [Nabidae ze Stanu Parana (Z wyników naukowych Polskiej Wyprawy Zoologicznej do Brazylii w latach 1921-1924)]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 9:179-186.
- Hinkelmann, C. e Fiebig, J. 2001. An early contribution to the avifauna of Paraná, Brazil. The Arkady Fiedler expedition of 1928/29. **Bulletin of the British Ornithologists' Club** 121(2):116-127.
- Jaczewski, T. 1924. Tadeusz Chrostowski: 25.X.1878-4.IV.1923. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 3(3-4):167-172.
- Jaczewski, T. 1925. The Polish Zoological Expedition to Brazil in the years 1921-1924. Itinerary and brief reports. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 4(4):326-351.
- Jaczewski, T. 1927. Corixidae from the State of Paraná. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 6(1):39-59.
- Jaczewski, T. 1928a. Mesoveliidae from the State of Paraná [Wodziariki (Mesoveliidae) ze stanu Parana]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 7:75-80.
- Jaczewski, T. 1928b. Hydrometridae from the State of Paraná [Poslizgi (Hydrometridae) ze stanu Parana]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 7:81-84.
- Jaczewski, T. 1928c. Notonectidae from the State of Paraná [Pluskolce (Notonectidae) ze stanu Parana]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 7:121-136.
- Kazubski, Stanislaw L. 1996. The History of the Museum and Institute of Zoology, PAS. **Bulletin of the Museum and Institute of Zoology PAS** 1:7-19.
- Kéler, Stefan. 1934. A new South American Trichodectid from the scientific results of the Polish Zoological Expedition to Brazil in the years 1921-1924 [Nowy gatunek rodziny Trichodectidae z Ameryki Poludniowej z wyników naukowych Polskiej Wyprawy Zoologicznej do Brazylii w latach 1921-1924]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 10(18):333-338.
- Kremky, J. 1925. Neotropische Danaiden in der Sammlung des Polischen Naturhistorischen Staatsmuseums in Warchau. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 4(3):141-275.
- Leão, A.E.de. 1934. **Índice paranaense [ou] Suplemento [do] Dicionário histórico e geográfico do Paraná**. Curitiba, Imprensa Paranaense. 215+120 pp.
- Leão, E.A.de. 1924-1928. **Dicionário histórico e geográfico do Paraná**. Curitiba, Imprensa Paranaense. 2594 pp.
- Maack, R. 1941. Algumas observações a respeito da existência e extensão do arenito superior São Bento ou Caiuá no Estado do Paraná. **Arquivos do Museu Paranaense** 1:107-139.
- Maack, R. 1953. **Mapa geológico do Estado do Paraná**. Edição da Comissão de Comemorações do Centenário do Paraná (1853-1953). Curitiba, Governo do Paraná. Mapa de escala 1:750.000.
- Maack, R. 1981. **Geografia física do Estado do Paraná**. Rio de Janeiro, J.Olympio. 450 pp.
- McAtee, W.L. & Malloch, J.R. 1928. Thyreocorinae from State of Paraná, Brazil [Thyreocorinae ze stanu Parana]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 7(1):32-44.
- Moreira, J.E. 1975. **Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá**. Curitiba, Imprensa Oficial. 3 vols. 1045 pp.
- PARANÁ. 1984. **[Mapa do] Estado do Paraná 1983/84** [hidrográfico]. Esc. 1:500.000. Curitiba, Instituto de Terras e Cartografia.
- PARANÁ. 1987. **Atlas do estado do Paraná**. Curitiba, Instituto de Terras, Cartografia e Florestas. 73 pp.
- PARANÁ. 1988. **[Mapa do] Estado do Paraná 1987/88**. Curitiba, Instituto de Terras, Cartografia e Florestas. Mapa de Escala 1:500.000.
- PARANÁ. 1990. **Coletânea de mapas históricos do Paraná: 1876-1948**. Curitiba, Instituto de Terras, Cartografia e Florestas. 16 pp.
- Parellada, C.I. 1993. Villa Rica del Espíritu Santo: ruínas de uma cidade colonial espanhola no interior do Paraná. **Arquivos do Museu Paranaense**, nova sér. Arqueologia 8:1-58.
- Paynter Jr., R.A. & Traylor Jr., M.A. 1991. **Ornithological gazetteer of Brazil**. Cambridge, Museum of Comparative Zoology. 788 pp; 2 vols.
- Pichorim, M. & Bóçon, R. 1996. Estudo da composição avifaunística dos municípios de Rio Azul e Mallet, Paraná, Brasil. **Acta Biologica Leopoldensia** 18(1):129-144.
- Plaisant, A.C. 1908. **Scenario paranaense**: descrição geographica, politica e historica do Estado do Paraná. Curitiba, Tipografia da República. 220 pp.
- RFFSA. 1985. **Estrada de ferro Paranaguá-Curitiba**: uma viagem de 100 anos. Curitiba, Rede Ferroviária Federal. Edição comemorativa do Centenário da Estrada de Ferro do Paraná. 400 pp.
- Roszkowski, W. 1927. Contributions to the study of the family Lymnaeidae VIII: The genus *Pseudosuccinea* from south Brazil. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 6(1):1-33
- SANTA CATARINA. 1987. **Contestado**. Rio de Janeiro, Index e Governo de Santa Catarina-Fundação Catarinense de Cultura. 155 pp.
- Straube, F.C. 1993. Tadeusz Chrostowski, pai da Ornitologia no Paraná. **Atualidades Ornitológicas** 52:3.
- Straube, F.C. 1998. O cerrado no Paraná: ocorrência original e subsídios para sua conservação. **Cadernos da Biodiversidade** 1(2):12-24.
- Straube, F.C. 2000. Dois ensaios sobre a etimologia do topônimo Curitiba. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná** 51:61-89.
- Straube, F.C. 2005. Fontes para o conhecimento da riqueza da avifauna do Estado do Paraná (Brasil): ensaio comemorativo aos 25 anos do "Aves do Paraná" de Pedro Scherer-Neto. **Atualidades Ornitológicas** 126:15(resumo); disponível on-line em URL: <http://www.ao.com.br/download/scherer2.pdf>.
- Straube, F.C. & Bornschein, M.R. 1995. New or noteworthy records of birds from northeastern Paraná and adjacent areas (Brazil). **Bulletin of the British Ornithologists' Club** 115(4):219-225.
- Straube, F.C. & Scherer-Neto, P. 2001. História da Ornitologia no Paraná. *In: F.C.Straube ed. Ornitologia sem fronteiras*: incluindo os resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia (Curitiba, 22 a 27 de julho de 2001). Curitiba, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, p. 43-116
- Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2002a. Tadeusz Chrostowski (1878-1923): biografia e perfil do patrono da Ornitologia paranaense. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná** 52:35-52.
- Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2002b. A contribuição das expedições polonesas (1910-1924) para a História Natural no Paraná. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná** 52:53-82.
- Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2004. Uma revisão crítica sobre o grau de conhecimento da avifauna do Parque Nacional do Iguaçu (Paraná, Brasil) e áreas adjacentes. **Atualidades Ornitológicas** 118:6 (resumo). Disponível na íntegra em <http://www.ao.com.br/download/avifapni.pdf>.
- Straube, F.C.; Bornschein, M.R. & Scherer-Neto, P. 1996. Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). **Arquivos de Biologia e Tecnologia** 39(1):193-214.
- Straube, F.C.; Krul, R. & Carrano, E. 2006. Coletânea da avifauna da região sul do estado do Paraná (Brasil). **Atualidades Ornitológicas** 125:10 (resumo). Disponível na íntegra em <http://www.ao.com.br/download/sulpr.pdf>.
- Straube, F.C.; Urben-Filho, A.; Cândido-Jr., J.F. 2004. Novas informações sobre a avifauna do Parque Nacional do Iguaçu (Paraná). **Atualidades Ornitológicas** 120:10 (resumo). Publicação online disponível na íntegra em <http://www.ao.com.br/download/avifapn2.pdf>.
- Straube, F.C.; Urben-Filho, A. & Kopij, G. 2003. Cartas comentadas de Tadeusz Chrostowski, I. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná** 54:225-233.
- Straube, F.C.; Urben-Filho, A. & Kopij, G. em prep. A imigração e as colônias polonesas no Paraná, segundo Tadeusz Chrostowski. Estudo em preparação, a ser submetido ao Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.
- Sztolcman, J. 1926. Étude des collections ornithologiques de Paraná. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 5:107-196.
- Sztolcman, J. 1926b. Revision des oiseaux néotropicaux de la collection du Musée Polonais d'Histoire Naturelle à Varsovie.I. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 5(4):197-235.
- Sztolcman, J. & Domaniewski, T.1927. Les types d'oiseaux au Musée Polonais d'Histoire Naturelle. [Typy opisowe ptaków w Polskiem Panstwowen Muzeum Przyrodniczem]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 6(2):95-194.
- Tenenbaum, S. 1927. Verzeichnis der im Staate Paraná (Brasilien) gesammelten Cassidini (Coleoptera) [Wykaz chrzaszczy z podrodziny Cassidini (Coleoptera) zebranych w Paranie]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis** 6(1):34-38.
- Vanzolini, P.E. 1992. **A supplement to the Ornithological Gazetteer of Brazil**. São Paulo, Museu de Zoologia. 252 pp.
- Wachowicz, R.C. 1994. Tadeusz Chrostowski, um naturalista polono-paranaense. **Revista da Academia Paranaense de Letras** 32:188-202.
- Wachowicz, R.C. & Malczewski, Z. 2000. **Perfis polônicos no Brasil**. Curitiba, Editora Vicentina. 479 pp.

*Mülleriana*: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais. Caixa Postal 19093. Curitiba, Paraná, Brasil. 81531-980; URL: <http://www.mulleriana.org.br>. E-mail: 1. urutau@mulleriana.org.br; 2. neocrex@mulleriana.org.br.

**ANEXO 1.** Transcrição da declaração redigida por Rubens Assunção, então diretor do Museu Paranaense, endossando as atividades realizadas por Arkady Fiedler no Paraná. Por descuido, entretanto, a grafia do nome do naturalista saiu errada: "Adam Fiedler". Barra oblíqua indica mudança de linha, no original.

Secretaria d'Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica  
Museu Paranaense

Curityba, 15 de maio de 1929

Attesto, para os fins de direito, que o sr./ Adam Fiedler, naturalista polonez, esteve/ ultimamente em visita ás regiões oestes/ do Paraná, em estudos da nossa fauna, ten-/do reunido as seguintes colleções destinadas/ ao Museu de Historia Natural de Poznan: /

(a) couros de passaros e mammiferos -/ em 5 caixas./

(b) passaros e pequenos mammiferos vi-/vos, 12 passaros, 6 mammiferos, 8 serpentes/ e 1 lagarto - em 6 caixas./

As autoridades federaes e estadoaes do paiz,/ ás quais fôr apresentado o presente certi-/ficado, tenho a honra de solicitar todo/ o auxilio possivel ao bom desempenho da/ missão de que se acha investido o sr./ Adam Fiedler./

Rubens Assumpção/  
Director